

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO ROQUE
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

DAIANE KETLEN DA SILVA VIEIRA LIMA

ACESSIBILIDADE NO TURISMO RELIGIOSO:
EXPERIÊNCIA DE FÉ E INCLUSÃO NO SANTUÁRIO DE APARECIDA-SP

São Roque

2026

DAIANE KETLEN DA SILVA VIEIRA LIMA

ACESSIBILIDADE NO TURISMO RELIGIOSO:
EXPERIÊNCIA DE FÉ E INCLUSÃO NO SANTUÁRIO DE APARECIDA-SP

Trabalho de graduação apresentado como requisito para conclusão do curso de Gestão de Turismo da Faculdade de Tecnologia de São Roque para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão de Turismo.

Orientador:

Prof. Dr. Flávio Sabino Pinto

São Roque

2026

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
(Faculdade de Tecnologia de São Roque)

LIMA, DAIANE KETLEN DA SILVA VIEIRA

Acessibilidade no turismo religioso: Experiência de fé e inclusão no santuário de Aparecida-SP/ autora: Daiane Ketlen da Silva Vieira Lima; orientador Flavio Sabino Pinto. – São Roque, 2026

81 f.: il.

Trabalho de Graduação (Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo) - Faculdade de Tecnologia de São Roque, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

1. Turismo religioso 2. Acessibilidade. 3. Inclusão social. 4. Pessoa com deficiência. 5. Santuário Nacional de Aparecida.

I. Lima, Daiane Ketlen da Silva Vieira, Professor Dr Flavio Sabino Pinto. II. Acessibilidade no turismo religioso.

FOLHA DE APROVAÇÃO

DAIANE KETLEN DA SILVA VIEIRA LIMA

ACESSIBILIDADE NO TURISMO RELIGIOSO: EXPERIÊNCIAS DE INCLUSÃO NO SANTUÁRIO DE APARECIDA-SP

Trabalho de graduação apresentado como requisito para conclusão do curso de Gestão de Turismo da Faculdade de Tecnologia de São Roque para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão de Turismo.

São Roque, 09 de junho de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Flávio Sabino Pinto

Profa. Ma. Silvia Letícia Lopes Bittencourt

Profa. Ma. Bianca Paes Garcia dos Santos

Dedico este presente trabalho, a Deus, dedico ao meu esposo, à minha filha e à minha amada família. Em especial, à Amanda e à Cida, que me motivaram a ingressar nesta faculdade. Dedico ainda a todas as pessoas com deficiência, desejando-lhes um mundo mais leve, acolhedor e acessível. Por fim, dedico aos meus queridos professores, que tanto me ensinaram com amor e dedicação, em especial, professora Bianca Paes e ao meu orientador Flavio Sabino.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, ao Santuário Nacional de Aparecida, à minha família, aos professores da FATEC São Roque, ao meu orientador Flavio e à Bianca pelo apoio, incentivo, ensinamentos e contribuições fundamentais para a realização deste trabalho. Também agradeço a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para a conclusão desta etapa acadêmica.

RESUMO

LIMA, Daiane Ketlen da Silva Vieira **Acessibilidade no turismo religioso: experiência de fé e inclusão no Santuário Nacional de Aparecida-SP.** 2026. Número total de 75f. Trabalho de Graduação (Tecnologia em Gestão de Turismo) – Faculdade de Tecnologia de São Roque, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Roque, 2026.

O presente trabalho analisa a acessibilidade no turismo religioso no Santuário Nacional de Aparecida-SP, considerando sua influência na experiência da fé e na inclusão das pessoas com deficiência. A pesquisa teve como objetivo analisar de que forma as condições de acessibilidade presentes no complexo turístico-religioso contribuem para a participação, a autonomia e a vivência religiosa dos visitantes. Adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, utilizando pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A coleta de dados ocorreu por meio de observação técnica, registros fotográficos, entrevistas e aplicação de formulários eletrônicos. A fundamentação teórica baseia-se nas contribuições de Beni (2008), que compreende o turismo como um sistema integrado; de Krippendorf (2000), que o analisa como experiência humana e social; e de Sasaki (1997), que destaca a acessibilidade como condição essencial para a inclusão e a participação social. O estudo também dialoga com as reflexões de Diniz (2007) sobre o modelo social da deficiência e de Steil (2003) acerca das dimensões simbólicas e espirituais do turismo religioso. Os resultados evidenciaram que o Santuário Nacional de Aparecida apresenta importantes recursos de acessibilidade, como rampas, elevadores, pisos táteis, empréstimo de cadeiras de rodas e iniciativas de comunicação inclusiva. Entretanto, também foram identificados desafios relacionados à circulação, à sinalização e ao fortalecimento de práticas voltadas ao atendimento inclusivo. Conclui-se que a acessibilidade ultrapassa a dimensão estrutural, constituindo elemento fundamental para garantir autonomia, acolhimento, dignidade e participação plena das pessoas com deficiência nas experiências religiosas e turísticas.

Palavras-chave: Turismo religioso. Acessibilidade. Inclusão social. Pessoas com deficiência. Santuário Nacional de Aparecida.

ABSTRACT

LIMA, Daiane Ketlen da Silva Vieira. **Accessibility in Religious Tourism:** Experiences of Faith and Inclusion at the Santuário Nacional de Aparecida-SP. 2026. 75 pp. Undergraduate Dissertation (Technology Degree in Tourism Management) – São Roque Faculty of Technology, Paula Souza State Centre for Technological Education, São Roque, 2026.

This study analyzes accessibility in religious tourism at the National Shrine of Aparecida, São Paulo, considering its influence on the faith experience and the inclusion of people with disabilities. The research aimed to analyze how accessibility conditions within the religious-tourism complex contribute to the participation, autonomy, and religious experience of visitors. A qualitative, exploratory, and descriptive approach was adopted, using bibliographic, documentary, and field research. Data collection was carried out through technical observation, photographic records, interviews, and electronic questionnaires. The theoretical framework is based on the contributions of Beni (2008), who understands tourism as an integrated system; Krippendorff (2000), who analyzes tourism as a human and social experience; and Sasaki (1997), who highlights accessibility as an essential condition for inclusion and social participation. The study also draws upon the reflections of Diniz (2007) regarding the social model of disability and Steil (2003) concerning the symbolic and spiritual dimensions of religious tourism. The results revealed that the National Shrine of Aparecida offers important accessibility resources, such as ramps, elevators, tactile paving, wheelchair loan services, and inclusive communication initiatives. However, challenges related to circulation, signage, and the strengthening of inclusive service practices were also identified. It is concluded that accessibility goes beyond structural adaptations, constituting a fundamental element in ensuring autonomy, dignity, inclusion, and full participation of people with disabilities in religious and tourism experiences.

Keywords: Religious tourism. Accessibility. Social inclusion. People with disabilities. National Shrine of Aparecida.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa conceitual da jornada da fé acessível no turismo religioso.....	51
Figura 2 - Romeiros em peregrinação rumo ao Santuário Nacional de Aparecida	54
Figura 3 - Romaria do Terço dos Homens no Santuário Nacional de Aparecida	55
Figura 4 - Transmissão da missa com recurso de interpretação em Libras pela TV Aparecida	57
Figura 5 - Recursos de acessibilidade comunicacional disponibilizados pela TV Aparecida..	58
Figura 6 - Representatividade e inclusão em conteúdo infantil religioso.....	59
Figura 7 - Acesso rodovia Dutra: ao município de Aparecida e ao Santuário Nacional	62
Figura 8 - Passarela da Fé como percurso de ligação entre a Basílica Histórica e a Basílica Nova	63
Figura 9 - Transporte preferencial destinado a idosos, gestantes e pessoas com deficiência no complexo turístico-religioso de Aparecida.....	65
Figura 10 - Sinalização de vaga preferencial destinada a idosos, pessoas com deficiência e pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).....	66
Figura 11 - Serviço de disponibilização de cadeiras de rodas no complexo turístico-religioso de Aparecida.....	67
Figura 12 - Mapa tátil e piso podotátil destinados à orientação e mobilidade de pessoas com deficiência visual no complexo turístico-religioso de Aparecida.....	68
Figura 13 - Rampa de acesso à visita da Imagem no interior do Santuário Nacional de Aparecida	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese metodológica da pesquisa	47
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
A12	Portal A12
CAR	Centro de Apoio ao Romeiro
LBI	Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
NBR	Norma Brasileira
OMT	Organização Mundial do Turismo
ONU	Organização das Nações Unidas
SISTUR	Sistema de Turismo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1: TURISMO RELIGIOSO E VIVÊNCIA DA FÉ NO SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA.....	15
1.1 O turismo na perspectiva sistêmica de Beni	16
1.2 O turismo como experiência humana segundo Krippendorf	19
1.3 Turismo religioso católico: romarias e manifestações da fé	20
1.4 A fé e a espiritualidade no contexto do turismo religioso	23
1.5 Formação e consolidação do Santuário.....	25
CAPÍTULO 2: ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO E O DIREITO À PARTICIPAÇÃO NO TURISMO RELIGIOSO.....	30
2.1. Acessibilidade e inclusão social no contexto do turismo.....	31
2.2. A Lei Brasileira de Inclusão e os fundamentos legais da acessibilidade	32
2.3. Os diferentes tipos de deficiência e as necessidades de acessibilidade	34
2.4. As dimensões da acessibilidade nos espaços turísticos e religiosos	36
2.5. Acessibilidade, acolhimento e a vivência da fé no contexto do turismo religioso	37
CAPÍTULO 3: PERCURSO DA PESQUISA: UNIVERSO, CAMPO E ESPAÇO DE ESTUDO.....	40
3.1. Natureza e tipologia da pesquisa.....	41
3.2. O turismo religioso no Santuário como universo da pesquisa.....	42
3.3. A acessibilidade e a inclusão como campo de análise	43
3.4. Santuário Nacional de Aparecida como espaço de observação	45
3.5. Avaliação e interpretação dos dados coletados.....	47
CAPÍTULO 4: A ACESSIBILIDADE COMO PONTE DE FÉ NO TURISMO RELIGIOSO	50
4.1. Público-alvo: O turismo além das fronteiras	53
4.2. O Marketing religioso e acessibilidade comunicacional	56
4.3. Aparecida: Polo de fé e acolhimento	60
4.4. Condições de acesso ao complexo turístico de Aparecida.....	64
4.5. O coração da fé: Experiência, acessibilidade e vivência	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73

INTRODUÇÃO

O turismo religioso no Brasil mobiliza aproximadamente 17,7 milhões de viajantes por ano em busca de experiências relacionadas à fé, à devoção e à espiritualidade (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2024). Nesse contexto, o Santuário Nacional de Aparecida destaca-se como referência do turismo religioso brasileiro, reunindo milhões de romeiros e peregrinos motivados pela participação em celebrações religiosas, promessas, romarias e manifestações de fé.

Reconhecido como importante espaço de acolhimento espiritual e expressão da religiosidade popular brasileira, o Santuário Nacional recebe anualmente milhões de visitantes provenientes de diferentes regiões do país e do exterior. Dados divulgados pelo Portal A12 (2026) apontam que, ao longo de 2025, o complexo turístico-religioso recebeu 10.537.122 romeiros e peregrinos, evidenciando sua expressiva relevância turística, cultural e religiosa no cenário nacional.

Entretanto, embora o espaço religioso receba fluxo intenso e diversificado de visitantes, ainda persistem desafios relacionados à acessibilidade e à inclusão de pessoas com deficiência no contexto da experiência turística e religiosa. Tais barreiras podem comprometer não apenas a mobilidade e a circulação dos indivíduos, mas também sua participação plena nas práticas de fé, no acolhimento espiritual e nas experiências desenvolvidas no ambiente religioso.

A acessibilidade no turismo constitui condição fundamental para a promoção da inclusão social, garantindo que todas as pessoas possam usufruir dos espaços turísticos com autonomia, segurança e dignidade. Segundo Krippendorf (2000), o turismo deve ser compreendido como fenômeno social voltado ao bem-estar humano, ultrapassando a lógica do simples deslocamento físico. Complementando essa perspectiva, Beni (2001), por meio do SISTUR (Sistema de Turismo), compreende a atividade turística como sistema integrado formado por infraestrutura, serviços, equipamentos e organização, evidenciando a importância de condições adequadas de acolhimento e funcionamento dos destinos turísticos.

No Brasil, a acessibilidade é reconhecida como direito fundamental por meio da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que estabelece condições de igualdade no acesso aos espaços públicos, culturais e turísticos. Sob a perspectiva do modelo social da deficiência, discutido por Diniz (2007) e Sassaki (1997), compreende-se que as limitações enfrentadas pelas pessoas com deficiência não decorrem apenas de impedimentos físicos ou sensoriais, mas principalmente das barreiras impostas pelo ambiente e pela sociedade.

No contexto do turismo religioso, essa discussão adquire relevância ainda maior, uma vez que envolve não apenas o deslocamento turístico, mas também a vivência da espiritualidade, da devoção e da experiência do sagrado. Conforme aponta Steil (2003), a peregrinação representa experiência simbólica e espiritual que ultrapassa o ato de viajar, configurando-se como percurso de fé, esperança e transformação interior.

Além das discussões legais e estruturais relacionadas à acessibilidade, os debates contemporâneos da Igreja Católica também reforçam a importância do acolhimento, da dignidade humana e da inclusão nos espaços religiosos. Em pronunciamento divulgado pela Canção Nova (2026), o Papa Leão XIV destaca que socorrer pessoas vulneráveis constitui também uma questão de justiça e compromisso humano, evidenciando a necessidade da construção de ambientes mais acessíveis, acolhedores e inclusivos para todos os indivíduos.

Entretanto, apesar dos avanços estruturais e do cumprimento de normas técnicas, como a NBR 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), observa-se que ainda persistem desafios relacionados à acessibilidade física, comunicacional e atitudinal nos espaços religiosos. Essas barreiras impactam diretamente a experiência das pessoas com deficiência, comprometendo não apenas sua mobilidade, mas também sua participação plena nas práticas religiosas e na vivência da fé.

A discussão sobre espiritualidade e acolhimento fundamenta-se também nas reflexões teológicas de Tomás de Aquino (2005) e Santo Agostinho (1999), que compreendem a fé como experiência profundamente relacionada à busca humana pelo encontro com o sagrado. Sob essa perspectiva, a acessibilidade ultrapassa a dimensão técnica e arquitetônica, tornando-se elemento essencial para garantir que todos os indivíduos possam exercer sua espiritualidade de forma autônoma, digna e inclusiva.

Diante desse cenário, emerge o seguinte problema de pesquisa: de que forma as barreiras de acessibilidade impactam a experiência turística e a vivência da fé das pessoas com deficiência no Santuário Nacional de Aparecida? Tal questionamento fundamenta-se na compreensão de que a acessibilidade influencia diretamente não apenas a mobilidade e a circulação dos visitantes, mas também sua participação plena nas práticas religiosas e nas experiências espirituais desenvolvidas no complexo turístico-religioso.

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar como as condições de acessibilidade influenciam a experiência turística e a prática religiosa de pessoas com deficiência no Santuário Nacional de Aparecida. Como objetivos específicos, busca-se identificar as principais barreiras presentes no complexo religioso, compreender a percepção dos visitantes acerca das condições

de acessibilidade oferecidas e refletir sobre possibilidades de melhoria que contribuam para experiências mais inclusivas, acessíveis e acolhedoras.

Para alcançar tais objetivos, a pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica, análise documental, observação técnica, entrevistas, aplicação de formulários eletrônicos e estudo de caso, utilizando referenciais teóricos das áreas de turismo, acessibilidade, inclusão social e espiritualidade. O estudo apoia-se nas contribuições de autores como Krippendorf, Beni, Steil, Sasaki, Diniz, Tomás de Aquino e Santo Agostinho, cujas reflexões possibilitam compreender as relações entre turismo, deficiência, acolhimento, espiritualidade e participação social.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu no âmbito do curso de Gestão de Turismo da Faculdade de Tecnologia de São Roque (FATEC São Roque), entre os anos de 2025 e 2026, utilizando como objeto de estudo o Santuário Nacional de Aparecida. Durante a investigação, realizaram-se visitas técnicas ao complexo religioso nos dias 29 de outubro de 2025 e 10 de maio de 2026, possibilitando observar as condições de acessibilidade presentes no ambiente turístico-religioso.

Por fim, o trabalho estrutura-se em quatro capítulos principais, além desta introdução. O Capítulo 1 aborda o turismo religioso, a espiritualidade e a vivência da fé no contexto do Santuário Nacional de Aparecida, discutindo conceitos teóricos, romarias, manifestações religiosas e a evolução histórica do complexo turístico-religioso. O Capítulo 2 apresenta os fundamentos teóricos e legais relacionados à acessibilidade, à inclusão social e às normas técnicas aplicadas aos espaços turísticos e religiosos. O Capítulo 3 descreve os procedimentos metodológicos adotados durante a pesquisa, detalhando os instrumentos utilizados, o universo da investigação, o campo de análise e a interpretação dos dados coletados. O Capítulo 4 apresenta a análise dos resultados obtidos por meio das observações técnicas, entrevistas e formulários aplicados aos participantes da pesquisa, discutindo aspectos relacionados à acessibilidade, acolhimento e vivência da fé no ambiente religioso. Por fim, apresentam-se as considerações finais, que sintetizam os resultados obtidos e as reflexões desenvolvidas ao longo da pesquisa.

CAPÍTULO 1: TURISMO RELIGIOSO E VIVÊNCIA DA FÉ NO SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA

O presente capítulo tem como objetivo apresentar os fundamentos teóricos que sustentam a análise da acessibilidade no turismo religioso, tomando como objeto de estudo o Santuário Nacional de Aparecida, localizado no estado de São Paulo. Considerado o principal destino de turismo religioso do Brasil e um dos maiores centros de peregrinação da América Latina, o Santuário Nacional de Aparecida recebe anualmente milhões de romeiros e visitantes motivados por diferentes formas de vivência da fé, da devoção e da espiritualidade (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2025). Nesse contexto, torna-se relevante compreender o turismo não apenas como uma atividade econômica, mas também como um fenômeno social capaz de promover experiências, relações humanas e processos de inclusão.

A compreensão do turismo exige uma abordagem ampla e interdisciplinar, uma vez que a atividade envolve aspectos econômicos, culturais, sociais, ambientais e territoriais que se relacionam de forma dinâmica. Assim, inicialmente serão discutidos os conceitos fundamentais do turismo, com destaque para a abordagem sistêmica proposta por Beni (2001), por meio do Sistema de Turismo (SISTUR), modelo que permite compreender a interação entre infraestrutura, serviços, equipamentos, gestão e visitantes. Essa perspectiva mostra-se especialmente relevante para o presente estudo, pois possibilita analisar a acessibilidade como um elemento integrante do sistema turístico, essencial para garantir o acesso e a participação de diferentes públicos nos espaços de visitação.

Além da perspectiva sistêmica, o capítulo aborda o turismo sob uma dimensão humana e social, fundamentada nas contribuições de Krippendorff (2000), que compreende a atividade turística como uma experiência relacionada ao bem-estar, à qualidade de vida e às relações estabelecidas entre indivíduos e destinos. Sob essa ótica, o turismo ultrapassa a simples lógica do deslocamento, assumindo também um papel importante na promoção da inclusão, da participação social e do exercício da cidadania, aspectos que se tornam ainda mais significativos quando se analisam as condições de acesso de pessoas com deficiência aos espaços turísticos e religiosos.

Na sequência, serão apresentados os principais conceitos relacionados ao turismo religioso, segmento que se caracteriza pelo deslocamento motivado por práticas de fé, devoção, espiritualidade e participação em manifestações religiosas. No contexto brasileiro, essa modalidade possui grande relevância histórica, cultural e econômica, destacando-se destinos que recebem expressivos fluxos de peregrinos e visitantes ao longo do ano. Entre esses destinos,

o Santuário Nacional de Aparecida ocupa posição de destaque, constituindo-se como importante espaço de manifestação religiosa, patrimônio cultural e atrativo turístico.

Por fim, serão discutidos os conceitos de acessibilidade e inclusão, compreendidos como elementos fundamentais para a construção de experiências turísticas mais democráticas e participativas. A eliminação de barreiras físicas, comunicacionais, informacionais e atitudinais representa um fator essencial para garantir a autonomia, a segurança e a dignidade das pessoas com deficiência durante suas viagens e atividades de lazer. Dessa forma, a fundamentação teórica apresentada neste capítulo busca oferecer suporte para a análise da acessibilidade no turismo religioso, permitindo compreender de que maneira os recursos disponíveis no Santuário Nacional de Aparecida contribuem para promover experiências de fé mais inclusivas e acessíveis aos seus visitantes.

1.1 O turismo na perspectiva sistêmica de Beni

Segundo a Organização mundial do turismo (OMT, 2001), o turismo é um fenômeno social, cultural e econômico que envolve o deslocamento de pessoas para locais distintos de seu ambiente habitual, motivado por diferentes interesses, como lazer, negócios, cultura, saúde e religião. De acordo com Beni (2001), a atividade turística desempenha papel significativo no desenvolvimento econômico e social das localidades, influenciando não apenas a geração de renda e empregos, mas também as relações culturais, ambientais e humanas estabelecidas entre visitantes e comunidades receptoras. Dessa forma, compreender o turismo requer uma análise que ultrapasse a simples movimentação de pessoas, considerando a complexidade das relações que compõem a atividade turística.

Diante da amplitude e da complexidade do fenômeno turístico, diversos organismos e estudiosos buscaram estabelecer definições capazes de delimitar seu campo de estudo e suas principais características. Entre as conceituações mais difundidas internacionalmente destaca-se a proposta da Organização Mundial do Turismo (OMT), órgão especializado das Nações Unidas responsável pela promoção do turismo sustentável e pelo desenvolvimento de diretrizes para o setor. Ao estabelecer parâmetros para a compreensão da atividade turística, a OMT contribui para a uniformização de conceitos utilizados em pesquisas, políticas públicas e planejamento turístico em âmbito mundial. Nesse sentido, a organização define o turismo como:

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadias em lugares distintos aos de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com fins de lazer, por negócios ou outros” (OMT, 2001, p. 38).

A definição proposta pela OMT evidencia que o turismo está diretamente relacionado ao deslocamento temporário de pessoas e às atividades realizadas durante sua permanência nos destinos visitados. Entretanto, embora essa conceituação seja amplamente aceita e utilizada como referência internacional, ela não contempla integralmente a complexidade das relações sociais, econômicas, culturais e ambientais envolvidas na atividade turística.

Por essa razão, diversos autores passaram a defender abordagens mais abrangentes, capazes de compreender o turismo como um sistema composto por múltiplos elementos interdependentes. Nesse contexto, destaca-se a contribuição de Mário Carlos Beni (2001), um dos principais estudiosos do turismo no Brasil, que propõe a compreensão da atividade turística por meio do Sistema de Turismo (SISTUR).

Para o autor, o turismo não deve ser analisado de forma isolada ou fragmentada, mas como um conjunto de elementos que se relacionam continuamente e influenciam o funcionamento da atividade turística. Essa perspectiva permite compreender que o desenvolvimento do turismo depende da interação entre diferentes componentes, tais como infraestrutura, serviços, equipamentos, gestão, atrativos e os próprios visitantes.

Ao desenvolver o SISTUR, Beni buscou criar um modelo teórico capaz de explicar a dinâmica da atividade turística de forma integrada, considerando as relações existentes entre seus diversos componentes. Essa abordagem representa um importante avanço para os estudos do turismo, uma vez que possibilita compreender a atividade para além de seus aspectos econômicos, reconhecendo a influência das dimensões sociais, culturais, ambientais e estruturais em seu desenvolvimento. Nesse sentido, o autor propõe uma visão ampla e articulada do fenômeno turístico, evidenciando a interdependência entre os elementos que compõem o sistema. Para Beni (2001) o SISTUR corresponde a um sistema composto por elementos e relações que permitem compreender o turismo em sua totalidade, considerando a interação entre seus diversos componentes.

A partir dessa concepção, o turismo passa a ser entendido como um sistema aberto e dinâmico, influenciado por fatores sociais, culturais, econômicos e ambientais. Para explicar essa dinâmica, Beni (2001) organiza o SISTUR em três grandes conjuntos: as relações ambientais, a organização estrutural e as ações operacionais.

As relações ambientais constituem a base de sustentação do sistema turístico, uma vez que reúnem os fatores que influenciam direta ou indiretamente o desenvolvimento da atividade.

Nesse conjunto estão inseridos os aspectos econômicos, sociais, culturais e ecológicos que condicionam o funcionamento dos destinos turísticos e interferem na forma como a atividade é planejada e executada. Esses fatores influenciam tanto a oferta quanto a demanda turística, determinando as características dos espaços visitados e as experiências vivenciadas pelos turistas (Beni, 2001).

A organização estrutural desempenha papel fundamental na coordenação e no direcionamento das atividades turísticas, garantindo condições para o desenvolvimento ordenado do setor. Esse conjunto é composto pelas instituições públicas e privadas responsáveis pelo planejamento, regulamentação e gestão do turismo. Nele estão inseridos os órgãos governamentais, entidades representativas e demais organizações que atuam na formulação de políticas, estratégias e ações voltadas ao fortalecimento da atividade turística (Beni, 2001).

As ações operacionais representam a dimensão prática do sistema turístico, sendo responsáveis pela efetivação da experiência turística nos destinos. Esse conjunto compreende os elementos diretamente relacionados à oferta e à demanda turística, incluindo equipamentos, serviços, infraestrutura, meios de transporte e demais recursos necessários para atender às necessidades dos visitantes. É por meio dessas ações que o turismo se materializa, permitindo que os turistas tenham acesso aos atrativos e usufruam das experiências proporcionadas pelo destino (Beni, 2001).

A interdependência entre esses três conjuntos constitui um dos principais fundamentos da abordagem sistêmica proposta por Beni. Isso significa que a eficiência da atividade turística não depende exclusivamente da existência de atrativos, mas também da qualidade da infraestrutura, da mobilidade, dos serviços oferecidos e das condições de acesso disponibilizadas aos visitantes. Dessa forma, falhas em qualquer componente podem comprometer o funcionamento do sistema como um todo e impactar diretamente a experiência turística.

Dessa maneira, a abordagem sistêmica proposta por Beni (2001) oferece importante suporte teórico para a compreensão do turismo como uma atividade composta por elementos interdependentes, cuja eficiência depende da integração entre infraestrutura, serviços, gestão e visitantes. Sob essa perspectiva, a acessibilidade assume papel fundamental, uma vez que influencia diretamente as condições de participação e permanência dos indivíduos nos espaços turísticos. Assim, compreender o turismo a partir do SISTUR permite reconhecer que a inclusão de pessoas com deficiência não se restringe à eliminação de barreiras físicas, mas envolve a articulação de diferentes componentes capazes de garantir experiências mais acessíveis, seguras e acolhedoras.

Nessa perspectiva, torna-se igualmente relevante compreender o turismo como uma experiência humana e social, voltada às necessidades, expectativas e vivências dos indivíduos. Tal compreensão será aprofundada a seguir por meio das contribuições de Krippendorf (2000), que destaca a importância do turismo para a qualidade de vida, o bem-estar e a inclusão social.

1.2 O turismo como experiência humana segundo Krippendorf

A compreensão do turismo não se limita aos aspectos estruturais e operacionais que possibilitam o funcionamento da atividade turística. Embora a abordagem sistêmica proposta por Beni (2001) contribua para a análise da organização e da dinâmica do setor, torna-se igualmente importante considerar o turismo sob a perspectiva dos indivíduos que vivenciam a experiência turística. Nesse sentido, a atividade turística ultrapassa a dimensão econômica e mercadológica, envolvendo aspectos relacionados ao bem-estar, às relações humanas, à qualidade de vida e ao desenvolvimento pessoal.

A partir dessa perspectiva, de acordo com Krippendorf (2000) o turismo passa a ser compreendido como uma prática social capaz de proporcionar experiências significativas aos indivíduos. Mais do que visitar lugares ou consumir serviços, viajar representa uma oportunidade de contato com diferentes culturas, modos de vida, tradições e valores, favorecendo a construção de conhecimentos, emoções e vivências que marcam a trajetória pessoal dos turistas. Dessa forma, a experiência turística assume papel relevante na promoção da integração social, da convivência e da ampliação das percepções sobre o mundo.

Entre os autores que contribuíram para essa compreensão destaca-se Jost Krippendorf, considerado uma das principais referências da sociologia do turismo. Em sua obra *Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*, o autor propõe uma visão humanista da atividade turística, defendendo que o turismo deve estar voltado às necessidades humanas e à melhoria da qualidade de vida das pessoas. Para Krippendorf (2000), o turismo não pode ser analisado apenas sob a ótica econômica, uma vez que envolve aspectos emocionais, psicológicos e sociais que influenciam diretamente a experiência dos indivíduos.

A perspectiva humanista proposta por Krippendorf coloca o ser humano no centro das discussões sobre o turismo, valorizando as experiências, os sentimentos e as relações construídas durante as viagens. Nessa concepção, a atividade turística não deve ser compreendida apenas como um fenômeno econômico ou como um conjunto de serviços voltados ao deslocamento de pessoas, mas também como uma prática social capaz de influenciar a qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos.

A dimensão social do turismo também se destaca na perspectiva humanista proposta pelo autor, uma vez que a atividade turística favorece o contato entre diferentes culturas, valores e formas de vida. Dessa maneira, o turismo contribui para a construção de relações sociais, para o fortalecimento da convivência entre os indivíduos e para a valorização da diversidade presente nas sociedades contemporâneas.

Ao enfatizar o bem-estar e a realização pessoal dos indivíduos, Krippendorf contribui para uma compreensão mais inclusiva do turismo. Essa perspectiva torna-se particularmente relevante no contexto do turismo religioso, em que as motivações dos visitantes estão frequentemente associadas à fé, à espiritualidade, ao acolhimento e à busca por experiências de significado pessoal e coletivo. Assim, compreender o turismo religioso exige reconhecer não apenas seus aspectos culturais e históricos, mas também as experiências humanas e espirituais que motivam os deslocamentos e conferem sentido às vivências dos peregrinos e visitantes.

Observa-se, portanto, que as contribuições de Beni (2001) e Krippendorf (2000) apresentam perspectivas distintas, porém complementares para a compreensão do turismo. Enquanto Beni enfatiza a organização sistêmica da atividade turística, considerando a articulação entre infraestrutura, equipamentos e serviços, Krippendorf destaca a dimensão humana das viagens e os significados atribuídos às experiências vivenciadas pelos indivíduos. No contexto do turismo religioso, ambas as abordagens se mostram fundamentais, uma vez que a qualidade da experiência dos visitantes depende tanto das condições estruturais oferecidas pelo destino quanto das vivências espirituais, emocionais e sociais proporcionadas durante a peregrinação.

1.3 Turismo religioso católico: romarias e manifestações da fé

O turismo religioso constitui uma das mais antigas manifestações da atividade turística, estando relacionado aos deslocamentos motivados pela fé, pela devoção e pela busca de experiências espirituais. Ao longo da história, diferentes povos realizaram viagens a locais considerados sagrados, transformando templos, santuários, igrejas e centros de peregrinação em importantes espaços de encontro religioso, cultural e social. Nesse contexto, a motivação da viagem ultrapassa interesses recreativos ou comerciais, estando frequentemente associada à busca de significado, renovação espiritual e fortalecimento das crenças religiosas (ANDRADE, 2000).

No Brasil, o turismo religioso possui expressiva relevância em razão da forte influência do cristianismo na formação histórica e cultural do país. As manifestações de fé presentes em

romarias, peregrinações, festas religiosas e celebrações tradicionais atraem milhões de visitantes anualmente, contribuindo para a preservação do patrimônio cultural, para o fortalecimento das identidades religiosas e para o desenvolvimento da atividade turística em diversos destinos. Dessa forma, o turismo religioso caracteriza-se pela integração entre espiritualidade, cultura, tradição e experiência turística (ANDRADE, 2000).

Entre as diversas manifestações do turismo religioso brasileiro, destaca-se o turismo religioso católico, caracterizado pelo deslocamento motivado pela fé, pela devoção ou pela busca de sentido espiritual. Conforme destaca Andrade (2000), o turismo religioso envolve deslocamentos motivados por práticas espirituais, visitas a locais sagrados e participação em manifestações de fé, constituindo importante segmento do turismo cultural e religioso.

De acordo com Steil (2003), a experiência vivenciada pelo turista religioso diferencia-se de outras modalidades turísticas por estar diretamente relacionada às dimensões simbólicas, espirituais e emocionais da viagem. Nesse contexto, o deslocamento não ocorre apenas em busca de lazer ou entretenimento, mas representa uma oportunidade de fortalecimento da fé, renovação espiritual e aproximação com o sagrado.

Nesse cenário, a prática associa -se frequentemente às peregrinações e romarias, manifestações que ocupam papel de destaque no contexto do turismo religioso católico. Segundo Steil, Carneiro e Correia (2024), as peregrinações contemporâneas constituem fenômenos complexos que articulam dimensões religiosas, culturais, sociais e turísticas, sendo compreendidas como experiências de deslocamento marcadas pela busca de sentidos, pela vivência da fé e pela construção de vínculos com lugares considerados sagrados. Nessa perspectiva, o deslocamento não se limita ao aspecto físico da viagem, mas envolve processos simbólicos que contribuem para a ressignificação das experiências individuais e coletivas.

De acordo com Steil, Carneiro e Correia (2024) a peregrinação pode ser compreendida como uma prática que integra elementos materiais e imateriais da experiência religiosa, reunindo aspectos relacionados à espiritualidade, à tradição, à memória e à identidade cultural. Ao longo do percurso, o fiel estabelece relações com outros peregrinos, compartilha vivências, fortalece sentimentos de pertencimento e reafirma valores associados à sua crença religiosa. Dessa forma, a jornada assume significado que ultrapassa o destino final da viagem, transformando-se em uma experiência de construção pessoal e coletiva.

A experiência da peregrinação envolve não apenas a chegada ao destino religioso, mas também todo o percurso realizado pelo devoto, que frequentemente atribui significado espiritual aos esforços e práticas desenvolvidas durante a jornada. Conforme destacam Steil, Carneiro e Correia (2024), o caminho percorrido assume relevância própria, tornando-se espaço

de reflexão, sociabilidade, expressão da religiosidade e transformação pessoal. Sob essa ótica, o ato de caminhar, viajar ou deslocar-se até um local de devoção representa uma manifestação concreta da fé, por meio da qual os indivíduos expressam suas crenças, agradecimentos, pedidos e promessas.

Segundo Steil, Carneiro e Correia (2024), a dimensão coletiva das peregrinações também constitui um aspecto relevante para a compreensão do turismo religioso. Além de fortalecer a experiência espiritual individual, essas práticas favorecem a interação social entre os participantes, contribuindo para a formação de redes de solidariedade, convivência e compartilhamento de valores religiosos. Nesse contexto, a peregrinação torna-se uma experiência que articula fé, sociabilidade e cultura, reforçando sua importância como manifestação da religiosidade popular.

Complementando essa perspectiva, Dias (2003) afirma que o turismo religioso se caracteriza não apenas pelo deslocamento motivado pela fé, mas também pelas experiências simbólicas e culturais vivenciadas pelos visitantes nos espaços sagrados. Dessa forma, o turismo religioso integra elementos relacionados à espiritualidade, à identidade cultural e às manifestações da religiosidade popular. Compreende-se, portanto, que a experiência turística religiosa ultrapassa a simples visita de locais de culto, envolvendo vivências carregadas de significados que contribuem para fortalecer a fé, a devoção e os vínculos dos indivíduos com o patrimônio religioso e cultural.

A relevância das peregrinações e romarias pode ser observada de maneira expressiva no contexto do Santuário Nacional de Aparecida, considerado o principal destino de turismo religioso do Brasil e um dos maiores centros de peregrinação católica da América Latina. O complexo religioso recebe anualmente milhões de visitantes provenientes de diferentes regiões do país, atraídos por motivações relacionadas à fé, à devoção mariana, ao cumprimento de promessas, à busca por graças e ao fortalecimento da espiritualidade.

O intenso fluxo de romeiros mostra não apenas a importância religiosa do destino, mas também sua relevância para o turismo nacional. Dados divulgados pelo Santuário Nacional (Santuário Nacional de Aparecida, A12 2025) apontam que, em 2024, o complexo recebeu 9.057.885 visitantes. Já em 2025, foram registrados 10.537.122 romeiros e peregrinos, representando crescimento aproximado de 16,3% em comparação ao ano anterior. Esses números demonstram a capacidade de atração do destino e reforçam o papel de Aparecida como um dos principais polos receptores de turismo religioso do país.

Grande parte desse fluxo é composta por romarias organizadas por paróquias, dioceses, comunidades religiosas e grupos de peregrinos que se deslocam coletivamente até o Santuário.

Essas viagens representam importantes manifestações da religiosidade popular brasileira, fortalecendo laços comunitários e proporcionando experiências de fé compartilhadas entre os participantes. Além disso, a presença de visitantes com diferentes perfis, faixas etárias e condições de mobilidade evidencia a necessidade de uma estrutura capaz de acolher adequadamente a diversidade do público que frequenta o complexo religioso.

Nesse contexto, aspectos relacionados à circulação, orientação, segurança, conforto e acessibilidade tornam-se elementos fundamentais para a qualidade da experiência vivenciada pelos romeiros. Considerando que muitos visitantes percorrem longas distâncias em busca de vivências espirituais significativas, a existência de ambientes acessíveis e inclusivos contribui para garantir que a experiência religiosa possa ser desfrutada de forma plena, autônoma e segura por todos os públicos.

Compreende-se, portanto, que o turismo religioso ultrapassa a simples visitação de espaços sagrados, configurando-se como uma experiência que integra fé, cultura, identidade e pertencimento. No contexto do Santuário Nacional de Aparecida, a expressiva presença de romeiros evidencia a importância da acessibilidade como instrumento de inclusão e garantia do direito à vivência religiosa, tornando-se elemento indispensável para que todos os visitantes possam participar plenamente das experiências proporcionadas pelo destino.

1.4 A fé e a espiritualidade no contexto do turismo religioso

A compreensão do turismo religioso exige a análise de elementos que ultrapassam os aspectos históricos, culturais e turísticos da atividade. Entre esses elementos, destacam-se a fé e a espiritualidade, dimensões que exercem influência direta sobre as motivações que levam milhões de pessoas a deslocarem-se em busca de experiências religiosas. Nesse contexto, a viagem assume significados que transcendem o deslocamento físico, constituindo uma oportunidade de aproximação com o sagrado, fortalecimento das crenças e renovação da esperança.

A fé representa um dos principais fatores que impulsionam as peregrinações e romarias realizadas em diferentes partes do mundo. Diferentemente de outras modalidades turísticas, nas quais a motivação pode estar associada ao lazer, ao entretenimento ou ao descanso, o turismo religioso está frequentemente relacionado à busca por experiências espirituais, ao cumprimento de promessas, à manifestação da devoção e ao desejo de estabelecer uma conexão mais profunda com o transcendente. Dessa forma, a experiência turística religiosa caracteriza-se pela

presença de elementos simbólicos e subjetivos que conferem significado especial à jornada realizada pelos fiéis.

As reflexões sobre a fé ocupam posição central no pensamento cristão e foram amplamente desenvolvidas por importantes teólogos ao longo da história. Entre eles, destaca-se Santo Agostinho (1999), que compreende a busca por Deus como parte da própria condição humana. Em sua obra *Confissões*, o autor defende que o ser humano possui uma inclinação natural para o transcendente, buscando constantemente sentido, pertencimento e realização espiritual. Essa perspectiva contribui para compreender por que milhões de pessoas realizam peregrinações e visitam espaços religiosos movidas pelo desejo de fortalecer sua relação com a fé.

De forma semelhante, Santo Tomás de Aquino (2005), em *Suma Teológica*, entende a fé como uma virtude essencial que aproxima o ser humano de Deus e orienta sua vida espiritual. Para o autor, a fé representa um caminho de confiança e conhecimento que permite ao indivíduo estabelecer uma relação mais profunda com o divino. Nessa perspectiva, a espiritualidade manifesta-se como elemento capaz de orientar comportamentos, fortalecer valores e atribuir significado às experiências vivenciadas pelos fiéis.

A partir dessas reflexões, compreende-se que a fé desempenha papel fundamental no contexto do turismo religioso, influenciando não apenas a decisão de viajar, mas também a forma como os indivíduos vivenciam os espaços sagrados. Assim, santuários, igrejas, basílicas e demais locais de devoção assumem significado que ultrapassa sua dimensão material, tornando-se espaços de acolhimento, oração, reflexão e fortalecimento espiritual.

A vivência da fé no contexto do turismo religioso ultrapassa a dimensão do deslocamento físico, relacionando-se diretamente à busca humana pelo sagrado, pelo acolhimento espiritual e pela renovação da esperança. Nesse sentido, o turismo religioso não se limita apenas à visita de espaços sagrados, mas envolve experiências subjetivas profundamente ligadas à espiritualidade e à religiosidade dos indivíduos. Segundo Steil (2003), tais experiências contribuem para fortalecer sentimentos de pertencimento, identidade religiosa e conexão com valores que orientam a vida dos fiéis.

No contexto do Santuário Nacional de Aparecida, a vivência da fé manifesta-se por meio das práticas religiosas, das promessas, das celebrações litúrgicas e das manifestações de devoção popular realizadas pelos romeiros e visitantes. A experiência religiosa desenvolve-se não apenas no interior da Basílica, mas também nos diversos espaços do complexo turístico-religioso, que se tornam ambientes de acolhimento, oração, convivência e expressão espiritual.

A vivência da fé pressupõe a possibilidade de participação efetiva dos indivíduos nos espaços, celebrações e manifestações religiosas que compõem a experiência espiritual. Nesse sentido, a experiência religiosa somente se concretiza plenamente quando os fiéis conseguem acessar e usufruir dos ambientes destinados à oração, à devoção e à convivência comunitária. Dessa forma, aspectos relacionados à infraestrutura, ao acolhimento e às condições de acesso tornam-se elementos fundamentais para garantir que todos possam exercer sua religiosidade de maneira autônoma e digna.

Sob essa perspectiva, a acessibilidade assume papel essencial nos espaços de turismo religioso, uma vez que contribui para eliminar barreiras que possam limitar a participação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Promover ambientes acessíveis significa, portanto, não apenas assegurar condições adequadas de circulação e permanência, mas também garantir o direito à vivência da fé, à inclusão e à participação plena nas experiências religiosas proporcionadas pelos destinos de peregrinação.

1.5 Formação e consolidação do Santuário

De acordo com fontes institucionais do Santuário Nacional de Aparecida, a origem da devoção a Nossa Senhora Aparecida remonta ao ano de 1717, quando os pescadores João Alves, Felipe Pedroso e Domingos Garcia encontraram a imagem de Nossa Senhora da Conceição nas águas do Rio Paraíba do Sul. A partir desse acontecimento, a devoção popular passou a se fortalecer progressivamente, contribuindo para a formação de um dos maiores centros de peregrinação religiosa do país (SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA, 2021).

A partir desse acontecimento, a devoção à Nossa Senhora Aparecida expandiu-se gradativamente entre os moradores da região e, posteriormente, para diferentes localidades do país. De acordo com site de Aparecida (2021) inicialmente a imagem permaneceu na residência de Felipe Pedroso, onde familiares, vizinhos e devotos reuniam-se para rezar o terço, realizar orações e manifestar sua devoção. Com o passar do tempo, relatos de graças alcançadas passaram a atrair um número cada vez maior de visitantes, transformando a residência em um importante ponto de encontro para aqueles que buscavam conforto espiritual, agradecimento ou intercessão da santa.

O crescimento contínuo da devoção popular e do fluxo de fiéis evidenciou a necessidade de um espaço mais adequado para acolher os visitantes. Em razão disso, foi construída uma pequena capela no Porto de Itaguaçu, destinada à guarda da imagem e à realização das práticas religiosas. A construção desse primeiro espaço de culto representou importante marco para a

consolidação da devoção na região, contribuindo para fortalecer as peregrinações e ampliar a visibilidade do local entre os fiéis.

À medida que o número de devotos aumentava, a pequena capela tornou-se insuficiente para atender à crescente demanda de visitantes. Diante dessa realidade, novas estruturas religiosas foram sendo construídas ao longo do século XVIII, culminando na edificação da antiga Basílica, atualmente conhecida como Basílica Histórica de Aparecida. Inaugurada em 1745, a igreja consolidou-se como importante centro de devoção, recebendo romeiros provenientes de diferentes regiões do Brasil e fortalecendo o papel de Aparecida como referência religiosa nacional.

Ao longo do século XX, o fluxo crescente de peregrinos evidenciou a necessidade de ampliação da infraestrutura destinada ao acolhimento dos visitantes. Em razão da limitação física da Basílica Histórica, iniciou-se a construção da atual Basílica do Santuário Nacional de Aparecida, cuja pedra fundamental foi lançada em 1955. A nova estrutura permitiu ampliar significativamente a capacidade de recepção dos fiéis, consolidando Aparecida como um dos principais destinos de turismo religioso da América Latina.

O reconhecimento de Nossa Senhora Aparecida como Padroeira do Brasil e a crescente procura pelo destino contribuíram para transformar o Santuário Nacional em um complexo turístico-religioso de grande relevância nacional. Atualmente, o local recebe milhões de visitantes todos os anos, atraídos pela fé, pela devoção mariana, pelo cumprimento de promessas e pela participação em celebrações religiosas e eventos litúrgicos. Dados divulgados pelo Santuário Nacional apontam que, em 2024, o complexo recebeu mais de nove milhões de visitantes, enquanto em 2025 esse número ultrapassou dez milhões de romeiros e peregrinos, evidenciando sua importância no cenário do turismo religioso brasileiro.

Além da expansão das peregrinações presenciais, os meios de comunicação também desempenharam papel importante na difusão da devoção à Nossa Senhora Aparecida e na consolidação do Santuário como referência nacional da fé católica. A criação e o fortalecimento de veículos de comunicação vinculados à instituição, como emissoras de rádio, televisão e plataformas digitais, ampliaram o alcance das celebrações religiosas e aproximaram milhões de fiéis que acompanham as atividades do Santuário em diferentes regiões do país. Dessa forma, as mídias religiosas contribuíram não apenas para fortalecer a devoção, mas também para ampliar a visibilidade do destino e estimular o fluxo de romeiros e visitantes.

A consolidação do Santuário Nacional como destino turístico exigiu o desenvolvimento de uma infraestrutura capaz de atender às necessidades de acolhimento, circulação e permanência dos visitantes. Nesse contexto, o complexo passou a integrar diferentes espaços

religiosos, culturais e turísticos, contribuindo para qualificar a experiência dos romeiros e fortalecer a atividade turística no município.

A estrutura atualmente existente no complexo turístico-religioso é resultado do processo de expansão ocorrido ao longo dos anos, refletindo a necessidade de atender ao crescente fluxo de romeiros e visitantes. Nesse contexto, diversos equipamentos e espaços foram incorporados ao Santuário Nacional com o objetivo de proporcionar acolhimento, suporte à visitação e melhores condições para a vivência da experiência religiosa.

Entre os principais equipamentos que compõem o complexo destacam-se a Basílica de Nossa Senhora Aparecida, a Basílica Histórica, a Passarela da Fé, o Centro de Apoio ao Romeiro (CAR), o Memorial da Devoção Nossa Senhora Aparecida, o Bondinho Aéreo, o Morro do Cruzeiro, a Cidade do Romeiro, a Sala das Promessas, a Sala das Velas e a Torre da Basílica. No entorno do complexo turístico-religioso destacam-se ainda atrativos como o Museu de Cera e o Aquário de Aparecida, que complementam a experiência dos visitantes e contribuem para a diversificação da oferta turística do destino.

A diversidade de equipamentos e atrativos presentes no complexo evidencia a amplitude da oferta turística desenvolvida pelo Santuário Nacional de Aparecida. Sob a perspectiva sistêmica proposta por Beni (2008), esses espaços podem ser compreendidos como elementos que integram a oferta turística do destino, contribuindo para atender às necessidades dos visitantes e qualificar a experiência turística e religiosa. Dessa forma, os atrativos religiosos, culturais, educativos e de lazer existentes no complexo atuam de maneira complementar, fortalecendo a atratividade do destino e ampliando as possibilidades de permanência e participação dos romeiros e turistas.

A Passarela da Fé representa importante elemento simbólico do complexo, conectando a Basílica Histórica ao Santuário Nacional e sendo frequentemente percorrida por romeiros como manifestação de devoção. Da mesma forma, o Bondinho Aéreo possibilita o acesso ao Morro do Cruzeiro, ampliando as oportunidades de contemplação religiosa e turística. Já o Memorial da Devoção reúne espaços culturais e expositivos que contribuem para preservar e difundir a história da devoção mariana no Brasil, fortalecendo a relação entre patrimônio religioso, cultura e turismo.

Entre os locais de maior significado religioso destaca-se a Sala das Promessas, espaço destinado à exposição de objetos deixados pelos fiéis em agradecimento às graças alcançadas, constituindo importante expressão da religiosidade popular brasileira. A Sala das Velas também se destaca por permitir que os romeiros realizem manifestações simbólicas de fé e devoção por meio do acendimento de velas.

Outro atrativo relevante é a Torre da Basílica, que abriga o Museu Nossa Senhora Aparecida e oferece acesso ao mirante e à visita da cúpula central da Basílica. Esses espaços proporcionam aos visitantes uma experiência que integra aspectos religiosos, culturais, históricos e paisagísticos, ampliando as possibilidades de vivência dentro do complexo turístico-religioso.

Além dos equipamentos destinados ao acolhimento religioso e turístico, o Santuário Nacional tem desenvolvido iniciativas voltadas à promoção da acessibilidade e da inclusão de visitantes com deficiência ou mobilidade reduzida. O complexo dispõe de recursos e adaptações que buscam favorecer a circulação, o acesso aos espaços de visita e a participação nas atividades religiosas, evidenciando a preocupação institucional com a recepção de públicos diversos. Essas iniciativas evidenciam que a acessibilidade constitui elemento fundamental para a promoção da inclusão no turismo religioso, contribuindo para que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida possam participar das atividades religiosas, culturais e turísticas oferecidas pelo complexo em condições mais adequadas de autonomia, segurança e dignidade.

De acordo com Beni (2001), o turismo exerce influência significativa sobre o desenvolvimento econômico das localidades receptoras, uma vez que mobiliza diferentes setores produtivos e estimula a circulação de bens e serviços. Nesse sentido, além de sua importância religiosa, o complexo exerce relevante papel econômico e turístico para o município de Aparecida e para a região do Vale do Paraíba. O elevado fluxo de visitantes impulsiona setores como hospedagem, alimentação, transporte, comércio e serviços, contribuindo para a geração de emprego, renda e desenvolvimento local.

Considerando a dimensão do complexo e a diversidade do público que o frequenta, torna-se fundamental garantir condições adequadas de acolhimento, orientação, circulação e segurança. Nesse sentido, a acessibilidade assume papel estratégico na organização dos espaços turísticos e religiosos, contribuindo para que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida possam participar plenamente das experiências oferecidas pelo Santuário Nacional. Dessa forma, a consolidação de Aparecida como importante destino turístico-religioso está diretamente associada à capacidade de promover ambientes cada vez mais inclusivos, acessíveis e preparados para atender às diferentes necessidades dos visitantes.

Diante da relevância da acessibilidade para a participação plena dos visitantes nos espaços religiosos e turísticos, torna-se necessário compreender os conceitos, princípios e dimensões que orientam a construção de ambientes mais inclusivos. Nesse sentido, o capítulo seguinte abordará os fundamentos da acessibilidade e da inclusão, destacando sua importância

para a promoção do turismo acessível e para a garantia do direito de participação de todas as pessoas nas experiências turísticas e religiosas.

CAPÍTULO 2: ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO E O DIREITO À PARTICIPAÇÃO NO TURISMO RELIGIOSO

A acessibilidade e a inclusão constituem temas centrais nas discussões contemporâneas sobre cidadania, direitos humanos e participação social. Nas últimas décadas, o avanço das legislações, das políticas públicas e das reflexões acadêmicas tem contribuído para ampliar a compreensão acerca da necessidade de eliminar barreiras que limitam o acesso das pessoas com deficiência aos diferentes espaços e experiências da vida em sociedade. Nesse contexto, a acessibilidade deixa de ser compreendida apenas como um conjunto de adaptações físicas, passando a ser reconhecida como condição essencial para a promoção da autonomia, da igualdade de oportunidades e da inclusão social.

No campo do turismo, a acessibilidade assume papel fundamental na democratização do acesso aos destinos, equipamentos, serviços e experiências turísticas. Sob essa perspectiva, a construção de ambientes acessíveis não beneficia apenas pessoas com deficiência, mas também idosos, gestantes, indivíduos com mobilidade reduzida e demais grupos que podem encontrar dificuldades de circulação, comunicação ou utilização dos espaços turísticos. Dessa forma, o turismo acessível configura-se como importante instrumento de inclusão e participação social, contribuindo para a ampliação do direito ao lazer, à cultura, à mobilidade e à vivência de diferentes experiências.

No contexto do turismo religioso, a discussão torna-se ainda mais relevante, uma vez que envolve não apenas o deslocamento turístico, mas também o exercício da espiritualidade, da religiosidade e do direito à vivência da fé. Garantir condições adequadas de acessibilidade significa possibilitar que todas as pessoas possam participar das celebrações, romarias, peregrinações e demais práticas religiosas de forma autônoma, segura e digna, favorecendo sua inclusão nos espaços de devoção e acolhimento.

Diante dessa realidade, o presente capítulo tem como objetivo discutir os fundamentos teóricos, legais e normativos relacionados à acessibilidade e à inclusão no contexto do turismo religioso. Para tanto, serão abordados conceitos relacionados à deficiência, à acessibilidade arquitetônica, comunicacional e atitudinal, bem como os dispositivos legais e as normas técnicas que asseguram o direito das pessoas com deficiência à participação plena nos espaços turísticos e religiosos.

2.1. Acessibilidade e inclusão social no contexto do turismo

A acessibilidade constitui um dos principais instrumentos para a promoção da inclusão social e da participação cidadã nos diferentes espaços da sociedade. Mais do que garantir o acesso físico aos ambientes, a acessibilidade envolve a criação de condições que permitam a todas as pessoas usufruírem de serviços, informações, equipamentos e experiências de forma autônoma, segura e digna. Nesse sentido, sua implementação está diretamente relacionada à construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e comprometida com a igualdade de oportunidades.

A discussão sobre acessibilidade encontra estreita relação com os princípios da inclusão social, especialmente no que se refere à eliminação das barreiras que limitam a participação das pessoas com deficiência nos diversos contextos da vida coletiva. Segundo Sasaki (1997), a inclusão social depende da remoção de obstáculos físicos, comunicacionais e atitudinais que dificultam o exercício pleno da cidadania. Sob essa perspectiva, a acessibilidade ultrapassa a dimensão arquitetônica, envolvendo também aspectos relacionados ao acolhimento, à comunicação e à participação social dos indivíduos.

Segundo Sasaki (1997), a compreensão contemporânea da acessibilidade está diretamente associada à construção de uma sociedade mais inclusiva e à garantia da participação social dos diferentes grupos que a compõem. Nesse contexto, o acesso aos espaços, serviços e experiências deve ser pensado de forma ampla, considerando as diversas necessidades humanas e promovendo condições equitativas de participação nos ambientes coletivos. Dessa forma, de acordo com Sasaki (1997), a acessibilidade deixa de ser compreendida como benefício destinado a grupos específicos e passa a ser reconhecida como condição essencial para a efetivação dos direitos humanos e da cidadania.

No contexto turístico, a acessibilidade representa importante instrumento de democratização do acesso aos espaços de lazer, cultura, patrimônio e religiosidade. Conforme destaca Darcy (2009), o turismo acessível deve garantir igualdade de oportunidades para todos os indivíduos, independentemente de suas limitações físicas, sensoriais ou intelectuais. Para o autor, a acessibilidade no turismo não se restringe apenas às adaptações estruturais, mas envolve também o planejamento de serviços, informações e experiências capazes de possibilitar a participação plena e autônoma dos visitantes nos destinos turísticos.

A discussão sobre acessibilidade também se relaciona ao modelo social da deficiência, amplamente abordado por Diniz (2007). Para a autora, a deficiência não deve ser compreendida exclusivamente como uma limitação individual ou biológica, mas como resultado da interação

entre os impedimentos apresentados pelos indivíduos e as barreiras existentes na sociedade. Nessa perspectiva, as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência estão frequentemente associadas à ausência de condições adequadas de inclusão, acessibilidade e participação social nos diferentes espaços coletivos.

As contribuições de Sassaki (1997), Darcy (2009) e Diniz (2007) permitem compreender que a acessibilidade deve ser entendida como um princípio fundamental para a promoção da inclusão social e da cidadania. Sob essa perspectiva, as barreiras existentes nos espaços físicos, comunicacionais e sociais tornam-se fatores que limitam o exercício de direitos e a participação plena dos indivíduos na sociedade. No turismo, essa compreensão reforça a necessidade de planejar ambientes, serviços e experiências capazes de atender à diversidade humana de forma equitativa, segura e inclusiva.

Dessa forma, compreende-se que a ausência de condições adequadas de acessibilidade impede que as pessoas com deficiência participem plenamente das atividades sociais, culturais e religiosas. No turismo religioso, tais barreiras podem comprometer não apenas a mobilidade dos visitantes, mas também sua participação efetiva nas celebrações, romarias e demais experiências ligadas à espiritualidade e ao exercício da fé. Assim, promover a acessibilidade significa garantir que todos os indivíduos possam usufruir dos espaços turísticos e religiosos com autonomia, dignidade e igualdade de oportunidades.

2.2. A Lei Brasileira de Inclusão e os fundamentos legais da acessibilidade

A garantia da acessibilidade e da inclusão das pessoas com deficiência não depende apenas de iniciativas individuais ou institucionais, mas também da existência de instrumentos legais capazes de assegurar direitos e orientar a construção de uma sociedade mais inclusiva. Nesse contexto, a legislação desempenha papel fundamental ao estabelecer princípios, normas e responsabilidades voltados à promoção da igualdade de oportunidades, da cidadania e da participação social.

No Brasil, a consolidação da acessibilidade como direito fundamental ocorreu de forma significativa com a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), instituída pela Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. A legislação representa um importante marco jurídico na proteção dos direitos das pessoas com deficiência, reforçando o compromisso do Estado com a promoção da inclusão social e da igualdade de condições nos diferentes espaços da sociedade.

A criação da LBI está relacionada ao fortalecimento das políticas de inclusão e ao reconhecimento de que a participação social das pessoas com deficiência constitui um direito fundamental. Nesse sentido, a legislação busca assegurar condições que permitam o acesso pleno à educação, ao trabalho, à cultura, ao lazer, ao turismo, à mobilidade e aos demais direitos garantidos aos cidadãos brasileiros.

Ao adotar os princípios da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, a LBI reconhece que a deficiência não deve ser compreendida apenas como uma característica individual, mas como resultado da interação entre os impedimentos apresentados pela pessoa e as barreiras existentes no ambiente. Essa perspectiva aproxima-se do modelo social da deficiência e amplia a compreensão sobre a responsabilidade coletiva na promoção da acessibilidade e da inclusão.

Segundo o Artigo 2º da LBI:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015).

A definição apresentada pela legislação evidencia que as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência não decorrem exclusivamente de suas condições físicas, sensoriais ou intelectuais, mas também das barreiras existentes nos espaços, nos serviços e nas relações sociais. Dessa forma, a promoção da acessibilidade passa a ser compreendida como condição indispensável para garantir a participação plena dos indivíduos nos diferentes contextos sociais.

No contexto do turismo, os princípios estabelecidos pela LBI reforçam a necessidade de garantir condições adequadas de acesso, circulação, comunicação e utilização dos serviços turísticos. Sob essa perspectiva, a acessibilidade deixa de ser compreendida como um diferencial e passa a constituir um direito fundamental dos visitantes, exigindo que destinos, equipamentos e serviços estejam preparados para atender à diversidade humana.

Os espaços religiosos também estão inseridos nessa realidade, uma vez que recebem diariamente pessoas com diferentes necessidades e características. Assim, garantir acessibilidade em ambientes destinados à prática religiosa significa assegurar condições para que todos possam participar das celebrações, romarias, peregrinações e demais manifestações de fé de forma autônoma, segura e digna.

Além da LBI, outros instrumentos legais contribuem para a promoção da acessibilidade no Brasil, destacando-se a Constituição Federal de 1988 e a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, incorporada ao ordenamento jurídico brasileiro com

status constitucional. Esses dispositivos reforçam a proteção dos direitos humanos, a promoção da inclusão social e a garantia da igualdade de oportunidades, consolidando a acessibilidade como princípio essencial para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Dessa forma, compreende-se que os fundamentos legais da acessibilidade ultrapassam o simples cumprimento de normas e exigências técnicas. Eles representam mecanismos de garantia de direitos que possibilitam a participação efetiva das pessoas com deficiência nos diferentes espaços da vida social, incluindo os ambientes turísticos e religiosos. Nesse sentido, a legislação constitui importante instrumento para a promoção da inclusão, da cidadania e da vivência plena da fé.

2.3. Os diferentes tipos de deficiência e as necessidades de acessibilidade

A compreensão das diferentes deficiências torna-se fundamental para a análise das condições de acessibilidade nos espaços turísticos e religiosos. A promoção da inclusão exige o reconhecimento da diversidade humana e das diferentes necessidades apresentadas pelos indivíduos, de modo que os ambientes possam oferecer condições adequadas de participação, autonomia e segurança. Nesse contexto, compreender as especificidades relacionadas a cada tipo de deficiência constitui etapa essencial para o planejamento de espaços verdadeiramente acessíveis.

Conforme estabelece a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), as pessoas com deficiência podem apresentar impedimentos de natureza física, sensorial, intelectual ou múltipla, os quais, em interação com as barreiras existentes no ambiente, podem restringir sua participação plena e efetiva na sociedade. Dessa forma, a acessibilidade deve ser concebida de maneira ampla, contemplando diferentes recursos capazes de atender às necessidades específicas dos usuários.

De acordo com a ABNT NBR 9050 (2020), a deficiência física relaciona-se às limitações motoras que podem comprometer a mobilidade e a locomoção dos indivíduos. Nesses casos, tornam-se essenciais recursos como rampas, elevadores, corrimãos, plataformas elevatórias, cadeiras de rodas e espaços adequados para circulação. A ausência dessas condições pode dificultar ou impedir o acesso das pessoas aos ambientes turísticos e religiosos, comprometendo sua autonomia e participação nas atividades desenvolvidas nesses espaços.

Além disso, as deficiências sensoriais exigem recursos específicos relacionados à comunicação, orientação e percepção do ambiente. No caso da deficiência visual, destacam-se instrumentos como pisos táteis, sinalização em Braille, audiodescrição e recursos de orientação

acessível, que contribuem para ampliar a autonomia e a segurança dos visitantes. Já a deficiência auditiva demanda estratégias voltadas à comunicação acessível, incluindo intérpretes de Libras, legendas, sinalizações visuais e tecnologias assistivas capazes de favorecer a compreensão das informações e a participação dos indivíduos nas atividades turísticas e religiosas.

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), a promoção da acessibilidade envolve a eliminação de barreiras que possam limitar a autonomia e a participação social das pessoas com deficiência. Nesse contexto, a deficiência intelectual caracteriza-se por limitações relacionadas ao funcionamento intelectual e à adaptação social. Nesses casos, a acessibilidade envolve não apenas adaptações físicas, mas também a adoção de recursos que favoreçam a compreensão, a orientação e a comunicação dos usuários. Ambientes organizados, informações apresentadas de forma clara e estratégias de acolhimento adequadas podem contribuir significativamente para ampliar a participação dessas pessoas nos diferentes espaços sociais.

Além das pessoas com deficiência, é importante considerar também os indivíduos com mobilidade reduzida, como idosos, gestantes, pessoas em recuperação de cirurgias ou com limitações temporárias de locomoção. Embora nem sempre sejam classificados como pessoas com deficiência, esses grupos também podem enfrentar dificuldades de circulação e acesso, necessitando de condições adequadas de segurança, conforto e autonomia nos ambientes turísticos e religiosos.

A diversidade de necessidades existentes evidencia que a acessibilidade não pode ser compreendida como um conjunto único de adaptações aplicáveis a todos os indivíduos. Pelo contrário, trata-se de um processo que exige planejamento, sensibilidade e atenção às diferentes formas de interação das pessoas com os espaços e serviços disponíveis. Dessa forma, a promoção da acessibilidade deve considerar múltiplas dimensões da experiência humana, buscando garantir participação plena e igualdade de oportunidades para todos.

No contexto do turismo religioso, a ausência desses recursos pode comprometer significativamente a experiência dos romeiros e visitantes, dificultando sua circulação, seu acolhimento e sua participação efetiva nas práticas religiosas e no exercício pleno da fé. Sob essa perspectiva, a acessibilidade torna-se elemento indispensável para garantir inclusão, dignidade e participação social nos espaços de devoção, espiritualidade e convivência religiosa.

Compreender as especificidades relacionadas aos diferentes tipos de deficiência torna-se, portanto, fundamental para o planejamento de ambientes turísticos verdadeiramente inclusivos. Essa compreensão contribui para orientar ações e estratégias capazes de atender às

distintas necessidades dos visitantes, promovendo experiências mais acessíveis, acolhedoras e compatíveis com os princípios da inclusão social.

2.4. As dimensões da acessibilidade nos espaços turísticos e religiosos

A acessibilidade constitui um conceito abrangente que envolve diferentes condições necessárias para garantir a participação plena das pessoas nos espaços sociais. Mais do que eliminar barreiras físicas, promover acessibilidade significa possibilitar que os indivíduos tenham acesso aos ambientes, serviços, informações e experiências de forma autônoma, segura e equitativa. Nesse sentido, a inclusão depende da articulação de diferentes dimensões da acessibilidade, capazes de atender às variadas necessidades dos usuários.

Segundo Sasaki (1997), a acessibilidade deve ser compreendida de forma ampla, contemplando diferentes aspectos que influenciam a participação social das pessoas com deficiência. Essa perspectiva evidencia que a inclusão não depende apenas de adaptações arquitetônicas, mas também de condições relacionadas à comunicação, à informação e à utilização dos serviços disponíveis nos diferentes ambientes.

Entre as principais dimensões da acessibilidade destaca-se a acessibilidade arquitetônica, relacionada à eliminação de barreiras físicas que dificultam ou impedem a circulação das pessoas. Nesse contexto, recursos como rampas, corrimãos, elevadores, sanitários acessíveis, vagas reservadas e rotas acessíveis tornam-se fundamentais para garantir autonomia e segurança aos usuários. A Norma Brasileira ABNT NBR 9050 constitui importante referência para a implementação dessas adaptações, estabelecendo critérios técnicos voltados à promoção da acessibilidade em edificações, mobiliários e espaços urbanos.

Outra dimensão relevante é a acessibilidade comunicacional que, de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), envolve recursos destinados a facilitar a comunicação entre os indivíduos e os ambientes. Nesse grupo, destacam-se ferramentas como intérpretes de Libras, audiodescrição, legendas, sinalização visual e demais estratégias que favorecem a compreensão das informações e ampliam a participação das pessoas com deficiência nos espaços coletivos.

A acessibilidade informacional de acordo a Lei brasileira de inclusão (Brasil, 2015). também desempenha papel fundamental na promoção da inclusão. Essa dimensão está relacionada à disponibilização de conteúdos e orientações em formatos acessíveis, permitindo que diferentes públicos possam compreender informações necessárias para sua circulação,

orientação e participação nas atividades desenvolvidas. Dessa forma, a informação acessível contribui para ampliar a autonomia dos usuários e reduzir barreiras relacionadas à comunicação.

Além disso, se acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015) destaca-se a acessibilidade instrumental, relacionada aos recursos, equipamentos e tecnologias assistivas que possibilitam maior independência aos indivíduos. Cadeiras de rodas, plataformas elevatórias, dispositivos de apoio à comunicação e demais tecnologias assistivas constituem exemplos de instrumentos que favorecem o acesso e a utilização dos espaços e serviços por pessoas com diferentes necessidades.

A presença dessas diferentes dimensões evidencia que a acessibilidade não pode ser compreendida como um conjunto isolado de adaptações. Pelo contrário, trata-se de um processo integrado que busca garantir condições adequadas de participação para todos os indivíduos. Nos espaços turísticos e religiosos, a articulação entre acessibilidade arquitetônica, comunicacional, informacional e instrumental torna-se fundamental para promover experiências mais inclusivas e compatíveis com a diversidade humana.

No contexto do turismo religioso, essas dimensões assumem especial relevância devido à necessidade de garantir que os visitantes possam acessar os espaços, compreender informações, participar das atividades desenvolvidas e usufruir dos serviços disponíveis de forma autônoma e segura. Dessa maneira, a acessibilidade constitui elemento essencial para a construção de ambientes mais inclusivos e preparados para atender às diferentes necessidades dos romeiros e visitantes.

2.5. Acessibilidade, acolhimento e a vivência da fé no contexto do turismo religioso

No turismo religioso, a acessibilidade ultrapassa a dimensão técnica relacionada às estruturas físicas e aos recursos de adaptação, envolvendo também aspectos humanos, sociais e espirituais ligados ao acolhimento e à participação religiosa. Dessa forma, a inclusão nos espaços sagrados contribui para que todas as pessoas possam vivenciar a fé, a devoção e as experiências religiosas com autonomia, dignidade e sentimento de pertencimento.

A participação nos espaços religiosos constitui um direito que deve ser garantido a todos os indivíduos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou intelectuais. Nesse contexto, a acessibilidade assume papel fundamental ao possibilitar que as pessoas exerçam plenamente sua espiritualidade e participem das manifestações religiosas de forma autônoma e segura. Mais do que permitir o acesso aos ambientes, a inclusão busca assegurar que todos possam sentir-se parte integrante da comunidade religiosa.

As reflexões de Sassaki (1997) evidenciam que a inclusão social depende não apenas da eliminação de barreiras físicas, mas também da transformação das atitudes sociais diante das pessoas com deficiência. Sob essa perspectiva, o acolhimento assume papel fundamental na construção de experiências mais inclusivas, uma vez que influencia diretamente a forma como os indivíduos percebem sua participação e pertencimento nos diferentes espaços sociais.

No contexto religioso, o acolhimento adquire significado ainda mais relevante, pois está associado aos princípios de respeito, solidariedade e valorização da dignidade humana. Ambientes que promovem a inclusão e reconhecem a diversidade contribuem para que todos os indivíduos possam participar das celebrações, manifestações de devoção e experiências espirituais em condições mais equitativas. Assim, acessibilidade e acolhimento tornam-se elementos complementares na promoção da participação religiosa.

No Santuário Nacional de Aparecida, a experiência da fé manifesta-se por meio das celebrações litúrgicas, romarias, peregrinações, promessas e demais expressões da religiosidade popular. Para muitos romeiros e visitantes com deficiência, a participação nesses espaços representa não apenas um deslocamento turístico, mas uma experiência profundamente espiritual, marcada pela busca de conforto, esperança, renovação da fé e fortalecimento dos vínculos com o sagrado.

Sob essa perspectiva, a acessibilidade assume papel fundamental na promoção da dignidade humana e do direito à vivência da fé. A existência de barreiras físicas, comunicacionais ou atitudinais pode comprometer a autonomia dos visitantes e limitar sua participação nas práticas religiosas, restringindo experiências que possuem grande significado emocional, espiritual e simbólico para os indivíduos.

Além das condições estruturais, o acolhimento oferecido pelas equipes de apoio, pelos agentes religiosos, pelos voluntários e pela própria organização dos espaços influencia diretamente a percepção dos visitantes acerca da inclusão e da participação social. Aspectos relacionados à atenção, à orientação, à empatia e ao preparo das equipes contribuem para que as pessoas se sintam respeitadas, acolhidas e valorizadas durante sua permanência no ambiente religioso.

Dessa forma, compreende-se que a acessibilidade no turismo religioso deve ser analisada de maneira ampla, considerando não apenas o cumprimento de normas e adaptações estruturais, mas também a construção de ambientes acolhedores, inclusivos e preparados para atender às diferentes necessidades dos visitantes. Garantir acessibilidade significa promover condições para que todas as pessoas possam exercer plenamente seu direito à mobilidade, à participação social e à vivência da fé.

A partir dessa compreensão, torna-se possível avançar para a análise das condições de acessibilidade presentes no Santuário Nacional de Aparecida, buscando compreender de que forma os recursos existentes contribuem para a promoção da inclusão e da participação dos romeiros e visitantes nos espaços religiosos e turísticos que compõem o complexo

CAPÍTULO 3: PERCURSO DA PESQUISA: UNIVERSO, CAMPO E ESPAÇO DE ESTUDO

A compreensão da acessibilidade no contexto do turismo religioso exige uma abordagem capaz de articular diferentes dimensões do fenômeno investigado, contemplando aspectos relacionados à atividade turística, à inclusão social e à vivência da fé. Nesse sentido, as discussões desenvolvidas nos capítulos anteriores, fundamentadas nas contribuições de autores como Beni (2008), Krippendorf (2000), Steil (2003), Sassaki (1997) e Diniz (2007), evidenciaram que o turismo religioso deve ser compreendido não apenas como um deslocamento motivado pela fé, mas também como uma experiência humana que envolve participação, acolhimento, acessibilidade e exercício de direitos.

Partindo dessa perspectiva, o presente capítulo tem como finalidade apresentar o percurso adotado para o desenvolvimento da pesquisa, bem como caracterizar os elementos que compõem seu universo, campo e espaço de estudo. O capítulo também pretende descrever os métodos, técnicas e instrumentos utilizados na investigação acerca da acessibilidade e da vivência da fé no Santuário Nacional de Aparecida. Conforme aponta Medeiros (2019), a metodologia científica consiste no conjunto de procedimentos sistemáticos utilizados para a construção do conhecimento, permitindo compreender de forma organizada os caminhos percorridos durante a pesquisa.

Para essa delimitação, adotou-se a perspectiva de Maingueneau (2008), que propõe a compreensão do objeto investigado a partir das noções de universo, campo e espaço. Segundo o autor, essas categorias permitem organizar diferentes níveis de análise, partindo de um contexto mais amplo até alcançar o local específico onde o fenômeno é observado. Dessa forma, o universo desta pesquisa corresponde ao turismo religioso, o campo de análise refere-se à acessibilidade e à inclusão de pessoas com deficiência, enquanto o espaço de estudo é representado pelo Santuário Nacional de Aparecida, objeto central desta investigação.

A escolha desses recortes fundamenta-se na relevância do Santuário Nacional enquanto importante destino de turismo religioso da América Latina, caracterizado pelo elevado fluxo de visitantes e pela diversidade de públicos que frequentam seus espaços. Nesse contexto, analisar as condições de acessibilidade presentes no complexo religioso permite compreender de que forma a infraestrutura, os serviços e os recursos disponibilizados contribuem para promover inclusão, autonomia e participação dos romeiros e visitantes.

Além da caracterização do universo, campo e espaço de estudo, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados para a coleta, organização e interpretação dos dados,

evidenciando os instrumentos utilizados e os critérios empregados na análise. Dessa forma, o capítulo busca estabelecer a relação entre os referenciais teóricos apresentados anteriormente e a investigação realizada, oferecendo sustentação metodológica para a compreensão dos resultados discutidos nos capítulos seguintes.

3.1. Natureza e tipologia da pesquisa

A definição da natureza e da tipologia da pesquisa constitui etapa fundamental para a construção do conhecimento científico, uma vez que orienta os procedimentos adotados na investigação e possibilita alcançar os objetivos propostos.

A presente pesquisa insere-se no campo dos estudos relacionados ao turismo religioso e à acessibilidade, temas que, conforme discutido nos capítulos anteriores, envolvem dimensões sociais, culturais, turísticas e espirituais. As contribuições de Beni (2008) possibilitam compreender o turismo como um sistema integrado composto por infraestrutura, serviços e equipamentos, enquanto Krippendorf (2000) destaca a importância da experiência humana e das relações estabelecidas durante a vivência turística. Da mesma forma, as reflexões de Steil (2003) evidenciam a relevância das manifestações de fé e das peregrinações religiosas como elementos constitutivos do turismo religioso contemporâneo.

No que se refere à acessibilidade e à inclusão, a pesquisa apoia-se nas contribuições de Sasaki (1997), que compreende a inclusão social como resultado da eliminação de barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais, bem como nas reflexões de Diniz (2007), que analisa a deficiência a partir do modelo social, enfatizando a influência das condições oferecidas pelo ambiente sobre a participação dos indivíduos. Essas perspectivas teóricas fundamentam a investigação das condições de acessibilidade presentes no Santuário Nacional de Aparecida e sua relação com a participação dos visitantes nas experiências religiosas e turísticas.

Considerando a natureza do objeto investigado, adotou-se uma abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca compreender significados, percepções, experiências e relações sociais, mostrando-se adequada para estudos que envolvem fenômenos complexos e dimensões subjetivas da realidade. Nesse sentido, a abordagem qualitativa permite analisar não apenas os recursos de acessibilidade existentes, mas também sua contribuição para a inclusão e para a vivência da fé no contexto do turismo religioso.

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. De acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória possibilita maior aproximação com o objeto estudado, enquanto a pesquisa descritiva busca observar, registrar e analisar as características

de determinada realidade. Tais características mostram-se adequadas à proposta deste estudo, que procura compreender as condições de acessibilidade presentes no Santuário Nacional de Aparecida e sua influência na experiência dos visitantes.

Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa fundamenta-se em levantamento bibliográfico, análise documental e pesquisa de campo. A articulação entre essas modalidades permitiu relacionar os referenciais teóricos adotados com a realidade observada no espaço investigado, contribuindo para uma análise mais ampla das condições de acessibilidade e inclusão presentes no contexto do turismo religioso.

3.2.O turismo religioso no Santuário como universo da pesquisa

A delimitação do universo da pesquisa constitui etapa fundamental para a compreensão do fenômeno investigado, uma vez que permite situar o objeto de estudo dentro de um contexto mais amplo de análise. Conforme a perspectiva de Maingueneau (2008), o universo corresponde ao conjunto de práticas, relações e elementos que envolvem determinado fenômeno, servindo como referência para a definição dos recortes posteriores da investigação.

No presente estudo, o universo da pesquisa está inserido no contexto do turismo religioso, segmento que se caracteriza pelo deslocamento motivado por práticas de fé, devoção, espiritualidade e participação em manifestações religiosas. Conforme discutido no Capítulo 1, o turismo religioso representa uma das expressões mais significativas da relação entre turismo e religiosidade, reunindo milhões de pessoas em espaços de peregrinação, celebração e vivência do sagrado.

As contribuições de Beni (2001) permitem compreender o turismo religioso como parte integrante do sistema turístico, envolvendo infraestrutura, serviços, equipamentos e organizações responsáveis pelo atendimento dos visitantes. Sob essa perspectiva, os destinos religiosos não se constituem apenas como espaços de devoção, mas também como locais que demandam planejamento, gestão e condições adequadas para receber diferentes públicos.

De forma complementar, Krippendorff (2000) destaca que o turismo deve ser compreendido a partir das experiências humanas vivenciadas durante a viagem. Para o autor, os deslocamentos turísticos estão associados à busca por significado, bem-estar, realização pessoal e construção de experiências. Essa compreensão mostra-se particularmente relevante no turismo religioso, uma vez que a motivação dos visitantes está frequentemente relacionada a aspectos emocionais, espirituais e culturais que ultrapassam a simples visitação de um destino.

No contexto das peregrinações e manifestações religiosas, as reflexões de Steil (2003) contribuem para compreender a dimensão simbólica e espiritual presente nos deslocamentos motivados pela fé. Segundo o autor, os espaços religiosos configuram-se como ambientes de encontro com o sagrado, fortalecendo vínculos de pertencimento, devoção e identidade religiosa entre os indivíduos. Dessa forma, a experiência turística e a experiência religiosa passam a coexistir e se complementar nos destinos de peregrinação.

Nesse universo, destaca-se o Santuário Nacional de Aparecida, reconhecido como o principal destino de turismo religioso do Brasil e um dos maiores centros de peregrinação da América Latina. O complexo recebe anualmente milhões de romeiros e visitantes provenientes de diferentes regiões do país, atraídos pela devoção à Padroeira do Brasil e pelas diversas experiências religiosas, culturais e turísticas oferecidas pelo destino.

Em razão de sua expressiva relevância no cenário nacional do turismo religioso, o Santuário Nacional de Aparecida configura-se como uma importante referência para a compreensão das relações entre fé, turismo e acessibilidade. Nesse contexto, o turismo religioso desenvolvido no complexo turístico-religioso constitui o universo desta pesquisa, servindo como base para a investigação das experiências vivenciadas pelos romeiros e visitantes. A delimitação desse universo possibilita compreender o fenômeno em sua amplitude e direcionar a análise para aspectos mais específicos relacionados à acessibilidade e à inclusão, elementos centrais desta investigação e que serão aprofundados na seção seguinte.

3.3.A acessibilidade e a inclusão como campo de análise

A definição do campo de análise constitui uma etapa fundamental no desenvolvimento da pesquisa, pois permite delimitar o aspecto específico do fenômeno que será investigado dentro de um contexto mais amplo de estudo. Conforme a perspectiva de Maingueneau (2008), o campo corresponde ao recorte temático que direciona o olhar do pesquisador, possibilitando aprofundar a compreensão de determinadas dimensões da realidade observada. Nesse sentido, após a delimitação do universo da pesquisa no contexto do turismo religioso, torna-se necessário direcionar a investigação para o tema central que orienta este estudo: a acessibilidade e a inclusão de pessoas com deficiência nos espaços de vivência da fé.

A escolha desse campo de análise fundamenta-se na compreensão de que a participação plena dos indivíduos nos ambientes turísticos e religiosos depende da existência de condições que favoreçam o acesso, a circulação, a comunicação e a permanência nos diferentes espaços visitados. Dessa forma, a acessibilidade não pode ser compreendida apenas como um conjunto

de adaptações físicas ou exigências legais, mas como um elemento essencial para a promoção da inclusão social, da autonomia e do exercício da cidadania. No contexto do turismo religioso, essa discussão torna-se ainda mais relevante, uma vez que envolve não apenas o direito ao deslocamento e à visitação, mas também a possibilidade de participação efetiva nas experiências de fé, devoção e espiritualidade proporcionadas pelos destinos religiosos.

As contribuições de Sassaki (1997) oferecem importante suporte para a compreensão dessa temática ao defender que a inclusão social depende da eliminação das diversas barreiras que limitam a participação das pessoas com deficiência na sociedade. Para o autor, a construção de ambientes inclusivos exige não apenas a superação de obstáculos arquitetônicos, mas também a transformação de barreiras comunicacionais, informacionais e atitudinais que dificultam o acesso aos direitos e às oportunidades. Sob essa perspectiva, a acessibilidade assume papel estratégico na promoção da igualdade de condições, permitindo que diferentes indivíduos possam usufruir dos espaços sociais de forma autônoma, segura e digna.

De maneira complementar, as reflexões de Diniz (2007) contribuem para ampliar a compreensão da deficiência a partir do modelo social, segundo o qual as limitações enfrentadas pelas pessoas com deficiência não decorrem exclusivamente de suas condições físicas, sensoriais ou intelectuais, mas das barreiras impostas pelo ambiente e pela própria organização da sociedade. Essa abordagem desloca o foco da deficiência enquanto característica individual para as condições oferecidas pelos espaços e serviços, reforçando a importância de analisar a acessibilidade como um fator determinante para a inclusão e para a participação social. No contexto desta pesquisa, essa perspectiva possibilita compreender de que forma os recursos disponibilizados nos espaços religiosos podem favorecer ou restringir a experiência dos visitantes.

A relevância desse campo de análise torna-se ainda mais evidente quando se considera a complexidade das experiências vivenciadas no turismo religioso. Conforme discutido nos capítulos anteriores, os deslocamentos motivados pela fé envolvem dimensões culturais, emocionais, sociais e espirituais que ultrapassam a simples visitação de um destino. Dessa forma, a participação nas celebrações, peregrinações, manifestações devocionais e demais práticas religiosas pressupõe condições adequadas de acessibilidade, capazes de garantir que pessoas com deficiência e mobilidade reduzida possam vivenciar plenamente essas experiências. Nesse sentido, analisar a acessibilidade significa investigar não apenas a existência de recursos físicos, mas também as condições de acolhimento, orientação, comunicação e participação oferecidas aos visitantes.

Considerando as discussões apresentadas, a acessibilidade e a inclusão configuram-se como o campo de análise desta pesquisa, orientando a investigação das condições oferecidas às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida no contexto do turismo religioso. Esse recorte possibilita examinar de que forma a infraestrutura, os serviços, os recursos de acessibilidade e as práticas de acolhimento contribuem para promover autonomia, segurança e participação nos espaços de vivência da fé. A partir dessa delimitação, torna-se possível direcionar a investigação para o complexo turístico-religioso de Aparecida, espaço onde o fenômeno será observado, buscando compreender como as condições de acessibilidade existentes influenciam a experiência dos romeiros e visitantes e favorecem sua participação nas práticas religiosas, turísticas e sociais desenvolvidas no destino.

3.4. Santuário Nacional de Aparecida como espaço de observação

A definição do espaço de observação constituiu uma etapa fundamental para a operacionalização da pesquisa, permitindo a realização da investigação empírica e a análise das condições de acessibilidade presentes no Santuário Nacional de Aparecida. A escolha desse local justifica-se por sua relevância como principal destino de turismo religioso do Brasil e um dos maiores centros de peregrinação da América Latina, recebendo anualmente milhões de romeiros e visitantes motivados por práticas de fé, devoção e espiritualidade. Além de sua importância religiosa, o complexo destaca-se pela diversidade de equipamentos, serviços e atrativos turísticos, configurando-se como um espaço adequado para a análise das relações entre acessibilidade, inclusão e vivência da fé.

A observação de campo foi desenvolvida com o propósito de identificar os recursos de acessibilidade disponíveis no complexo turístico-religioso e compreender de que forma esses elementos contribuem para a participação das pessoas com deficiência nas experiências religiosas e turísticas. Conforme destaca Sassaki (1997), a inclusão social depende não apenas da eliminação de barreiras físicas, mas também da criação de condições que favoreçam autonomia, segurança, acolhimento e participação plena dos indivíduos nos diferentes espaços da sociedade. Nessa perspectiva, a observação contemplou aspectos relacionados à mobilidade, comunicação acessível, sinalização, circulação, utilização dos equipamentos turísticos e acolhimento oferecido aos visitantes.

A análise também buscou compreender a relação entre a infraestrutura disponível e a experiência vivenciada pelos romeiros e turistas. Sob essa perspectiva, Beni (2001) compreende o turismo como um sistema integrado composto por infraestrutura, equipamentos, serviços e

organizações que atuam de forma articulada para atender às necessidades dos visitantes. Assim, a avaliação das condições de acessibilidade permitiu observar como esses elementos influenciam a qualidade da experiência turística e religiosa desenvolvida no Santuário Nacional de Aparecida.

De forma complementar, as contribuições de Krippendorff (2000) reforçam a compreensão do turismo como uma experiência humana marcada por significados, relações sociais e vivências individuais. Para o autor, a qualidade da experiência turística está diretamente relacionada às condições oferecidas pelo destino e à forma como os visitantes interagem com os espaços e serviços disponíveis. No contexto do turismo religioso, essa reflexão torna-se especialmente relevante, uma vez que a experiência da fé está associada não apenas ao acesso físico aos espaços sagrados, mas também à possibilidade de participação plena nas práticas religiosas e nas atividades desenvolvidas no destino.

As observações foram realizadas durante visitas técnicas ao Santuário Nacional de Aparecida, sendo complementadas pela análise documental, aplicação de formulários eletrônicos e coleta de relatos dos participantes da pesquisa. A utilização de diferentes instrumentos metodológicos permitiu ampliar a compreensão do fenômeno investigado e fortalecer a análise dos dados obtidos, favorecendo o cruzamento entre informações teóricas, normativas e empíricas.

Além disso, a adoção de múltiplos procedimentos metodológicos contribuiu para uma compreensão mais abrangente do objeto de estudo, possibilitando analisar a acessibilidade sob diferentes perspectivas. A articulação entre observação de campo, análise documental, entrevistas e formulários eletrônicos favoreceu a triangulação das informações coletadas, ampliando a confiabilidade dos resultados e permitindo relacionar os referenciais teóricos às evidências observadas na realidade investigada.

Com o objetivo de organizar e apresentar de forma sistematizada os procedimentos metodológicos adotados ao longo da investigação, apresenta-se, a seguir, o Quadro 1. O instrumento sintetiza as principais etapas da pesquisa, os métodos e técnicas empregados na coleta de dados, bem como as finalidades atribuídas a cada procedimento desenvolvido. Sua apresentação contribui para a compreensão do percurso metodológico adotado e evidencia a articulação entre os diferentes instrumentos utilizados na construção e análise das informações obtidas durante o estudo.

Quadro 1 - Síntese metodológica da pesquisa

Etapas da Pesquisa	Procedimentos Utilizados	Finalidade
Revisão bibliográfica	Leitura de livros, artigos científicos e legislações	Fundamentar teoricamente a pesquisa sobre turismo religioso e acessibilidade
Análise documental	Consulta à Lei Brasileira de Inclusão, NBR 9050 e documentos institucionais	Compreender os parâmetros legais e técnicos da acessibilidade
Observação técnica (Apêndice A)	Visitas realizadas ao Santuário Nacional de Aparecida nos dias 29/10/2025 e 10/05/2026	Identificar condições de acessibilidade arquitetônica, comunicacional e atitudinal
Formulário eletrônico (Apêndice B)	Aplicação de questionário via <i>Microsoft Forms</i> com 36 participantes	Analisar a percepção dos visitantes acerca da acessibilidade no complexo religioso
Entrevistas (Apêndice C)	Coleta de percepções durante a visita técnica	Complementar a análise qualitativa sobre acolhimento e vivência da fé
Triangulação metodológica	Cruzamento entre teoria, legislação e observação prática	Interpretar os resultados obtidos durante a pesquisa

Fonte: Daiane Ketlen da Silva Vieira Lima (2026).

Os procedimentos metodológicos apresentados no Quadro 1 permitiram a coleta de informações por diferentes perspectivas, favorecendo uma análise mais abrangente das condições de acessibilidade presentes no Santuário Nacional de Aparecida. A utilização combinada da revisão bibliográfica, análise documental, observação técnica, formulários eletrônicos e relatos dos participantes possibilitou relacionar os referenciais teóricos às evidências observadas no campo de pesquisa, contribuindo para uma compreensão mais consistente do fenômeno investigado. Os instrumentos de coleta de dados utilizados nesta pesquisa encontram-se disponíveis nos Apêndices A, B e C.

3.5. Avaliação e interpretação dos dados coletados

A etapa de avaliação e interpretação dos dados corresponde a um dos momentos mais relevantes da pesquisa, uma vez que possibilita transformar as informações obtidas ao longo da investigação em elementos capazes de contribuir para a compreensão do fenômeno estudado. Considerando a complexidade das relações entre turismo religioso, acessibilidade e vivência da fé, tornou-se necessário adotar procedimentos que permitissem analisar os dados de forma integrada, articulando as evidências observadas no campo com os referenciais teóricos e normativos que fundamentam esta pesquisa.

A análise foi desenvolvida a partir das informações obtidas por meio da revisão bibliográfica, da pesquisa documental, da observação técnica realizada no complexo turístico-religioso de Aparecida, dos formulários eletrônicos aplicados aos participantes e dos relatos

coletados durante as visitas de campo. A utilização desses diferentes instrumentos possibilitou ampliar a compreensão do objeto investigado, permitindo observar a acessibilidade sob múltiplas perspectivas e relacionar aspectos estruturais, comunicacionais, sociais e experienciais presentes no contexto estudado.

Nesse processo, a interpretação dos dados fundamentou-se no cruzamento das informações provenientes das diferentes fontes consultadas, favorecendo uma análise mais abrangente e consistente da realidade investigada. A articulação entre os referenciais teóricos, os dispositivos legais relacionados à acessibilidade e as evidências empíricas observadas durante a pesquisa permitiu identificar aproximações e distanciamentos entre os parâmetros discutidos na literatura e as condições efetivamente encontradas no espaço analisado.

Os dados obtidos por meio dos formulários eletrônicos foram organizados e analisados de forma descritiva, possibilitando identificar percepções, opiniões e experiências dos participantes em relação às condições de acessibilidade existentes no destino pesquisado. Paralelamente, os registros provenientes da observação técnica e os relatos coletados durante a investigação contribuíram para aprofundar a compreensão qualitativa do fenômeno, permitindo interpretar aspectos relacionados ao acolhimento, à autonomia, à circulação e à participação dos visitantes nas experiências religiosas e turísticas.

A utilização de diferentes instrumentos metodológicos favoreceu a triangulação das informações coletadas, ampliando a confiabilidade da análise e permitindo compreender a acessibilidade para além da simples presença de recursos físicos. Sob essa perspectiva, buscou-se analisar de que maneira os equipamentos, serviços e adaptações existentes contribuem para promover inclusão, segurança, autonomia e participação nos espaços de vivência da fé. Tal abordagem mostrou-se especialmente relevante por possibilitar uma compreensão mais ampla das experiências vivenciadas pelos romeiros e visitantes, considerando não apenas as condições estruturais do ambiente, mas também as relações estabelecidas entre os indivíduos e o espaço religioso.

Cabe ressaltar que os dados provenientes dos formulários eletrônicos possuem caráter complementar à análise qualitativa desenvolvida neste estudo, não possuindo finalidade estatística representativa do universo total de visitantes do complexo turístico-religioso. Ainda assim, as informações obtidas forneceram importantes subsídios para a compreensão das percepções e experiências dos participantes, contribuindo para enriquecer a análise das condições de acessibilidade no contexto do turismo religioso.

A partir dos procedimentos metodológicos adotados e da interpretação integrada dos dados coletados, foi possível reunir elementos que permitem compreender de forma mais

aprofundada as condições de acessibilidade presentes no espaço investigado e sua influência na experiência dos visitantes. Com base nesses resultados, o capítulo seguinte apresenta a análise e a discussão dos dados obtidos, relacionando as evidências identificadas na pesquisa de campo aos referenciais teóricos que sustentam este estudo, com o objetivo de compreender de que maneira a acessibilidade contribui para a promoção da inclusão e para a vivência da fé no contexto do turismo religioso.

CAPÍTULO 4: A ACESSIBILIDADE COMO PONTE DE FÉ NO TURISMO RELIGIOSO

O turismo religioso no Santuário Nacional de Aparecida ultrapassa a dimensão do simples deslocamento turístico, configurando-se como uma experiência marcada pela fé, pela devoção e pela busca de significado espiritual. Conforme discutem Andrade (2000) e Steil (2003), as peregrinações religiosas envolvem dimensões que transcendem a visita de um destino, relacionando-se a sentimentos de pertencimento, espiritualidade e construção de experiências que conectam os indivíduos ao sagrado. Nesse contexto, a jornada do romeiro inicia-se muito antes da chegada ao espaço religioso, sendo influenciada pelas manifestações de fé difundidas pelos meios de comunicação, pelas relações simbólicas construídas em torno da devoção mariana e pelo desejo de participar das experiências proporcionadas pelo principal centro de peregrinação católica do Brasil.

Sob a perspectiva de Krippendorff (2000), o turismo deve ser compreendido como uma experiência humana relacionada à busca por realização, bem-estar e significado. Essa compreensão mostra-se especialmente relevante no contexto do turismo religioso, em que a motivação da viagem está frequentemente associada à espiritualidade e às experiências de fé vivenciadas pelos visitantes. Em Aparecida, a peregrinação representa não apenas um deslocamento físico, mas também um percurso marcado por expectativas, emoções, devoção e vivências que contribuem para fortalecer a relação dos indivíduos com sua religiosidade.

Ao chegar ao município de Aparecida, o visitante passa a experienciar diferentes dimensões relacionadas ao acolhimento, à mobilidade, à infraestrutura turística e às condições de acessibilidade presentes no complexo turístico-religioso. Nessa perspectiva, a experiência da fé não se restringe ao interior da Basílica, mas envolve todo o percurso realizado pelo romeiro durante sua permanência no destino. Tal compreensão dialoga com a abordagem sistêmica proposta por Beni (2001), segundo a qual a qualidade da experiência turística depende da integração entre infraestrutura, equipamentos, serviços e condições de acesso disponibilizadas aos visitantes.

A acessibilidade assume, nesse contexto, papel fundamental na promoção da inclusão e da participação social. Conforme defendem Sassaki (1997) e Diniz (2007), a inclusão depende não apenas da eliminação de barreiras físicas, mas também da existência de condições que favoreçam autonomia, acolhimento e participação plena nos diferentes espaços da sociedade. No turismo religioso, essa discussão adquire relevância particular, uma vez que a vivência da

fé pressupõe a possibilidade de acesso aos espaços sagrados, às celebrações religiosas e às experiências que compõem a peregrinação.

Dessa forma, este capítulo tem como objetivo analisar a acessibilidade como elemento mediador da experiência da fé no turismo religioso, considerando desde o alcance das manifestações religiosas até as condições de acolhimento, circulação e participação observadas no complexo turístico-religioso de Aparecida. Com base nos dados obtidos na pesquisa de campo, na análise documental, nos formulários eletrônicos e nos referenciais teóricos adotados, busca-se compreender como os recursos de acessibilidade contribuem para promover inclusão, autonomia e participação dos romeiros e visitantes.

A Figura 1 apresenta um mapa conceitual desenvolvido com o auxílio da ferramenta ChatGPT (OpenAI), sintetizando os principais elementos relacionados à jornada da fé acessível no turismo religioso. A representação evidencia aspectos relacionados à divulgação das manifestações religiosas, ao acolhimento dos visitantes, às condições de acessibilidade e à vivência espiritual dos romeiros em Aparecida.

Figura 1 - Mapa conceitual da jornada da fé acessível no turismo religioso



Fonte: Daiane Ketlen da Silva Vieira Lima (2026), elaborado com auxílio do IA: ChatGPT.

O mapa conceitual apresentado na Figura 1 sintetiza a compreensão adotada nesta pesquisa acerca da acessibilidade como elemento fundamental para a vivência da fé no turismo religioso. A representação evidencia que a experiência religiosa não se limita ao momento da chegada ao espaço sagrado, mas constitui um percurso formado por diferentes etapas que se articulam de maneira integrada, desde o primeiro contato com as manifestações de fé até o encontro espiritual vivenciado no principal espaço de devoção católica do país.

A primeira dimensão da jornada, denominada “Além das Fronteiras”, refere-se ao alcance das manifestações religiosas por meio dos canais de comunicação vinculados à instituição religiosa. A televisão, o rádio e as plataformas digitais APARECIDA possibilitam que a mensagem religiosa ultrapasse os limites geográficos do destino e alcance milhões de fiéis em diferentes regiões do Brasil e do mundo. Dessa forma, a experiência da fé inicia-se ainda antes da peregrinação física, despertando sentimentos de devoção, pertencimento e identificação que frequentemente motivam o deslocamento dos visitantes.

A segunda dimensão corresponde ao destino religioso enquanto polo de fé e acolhimento. Nessa etapa, a cidade assume papel relevante na experiência dos romeiros, oferecendo infraestrutura urbana, serviços turísticos, hospedagem, alimentação e condições de recepção que contribuem para o acolhimento dos visitantes. Sob essa perspectiva, a experiência religiosa passa a ser influenciada não apenas pelas manifestações de fé, mas também pelas condições encontradas no ambiente que recebe os peregrinos durante sua jornada.

A terceira dimensão contempla o acesso ao complexo turístico-religioso, envolvendo aspectos relacionados à mobilidade, circulação, sinalização, informação acessível e atendimento inclusivo. Nesse momento da jornada, os recursos de acessibilidade tornam-se fundamentais para garantir que os visitantes possam deslocar-se, orientar-se e participar das atividades religiosas em condições adequadas de autonomia e segurança. A presença desses elementos contribui para reduzir barreiras e ampliar as possibilidades de participação dos diferentes públicos que frequentam o destino.

No centro da representação encontra-se o “Coração da Fé”, simbolizado pela Basílica de Aparecida e pelo encontro com a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Esse núcleo representa o ponto culminante da jornada religiosa, momento em que a experiência espiritual adquire significado mais profundo para o romeiro. Mais do que um espaço físico, o coração da fé simboliza o encontro com o sagrado, a renovação da esperança, a manifestação da devoção e a concretização das motivações que impulsionaram a peregrinação. Nesse sentido, representa o destino da jornada espiritual e o elemento que confere sentido a todas as etapas percorridas pelo visitante.

Conectando todas essas dimensões, a acessibilidade é representada no mapa conceitual como uma ponte. A escolha dessa metáfora evidencia que a inclusão não deve ser compreendida apenas como uma adequação estrutural ou como o cumprimento de exigências normativas, mas como um elemento que possibilita o acesso pleno às experiências religiosas, culturais e sociais desenvolvidas ao longo da jornada da fé. Assim como uma ponte conecta diferentes margens, a acessibilidade conecta o visitante às condições necessárias para participar de forma autônoma, segura e digna dos espaços e atividades que compõem a experiência religiosa.

Sob essa perspectiva, a ponte da acessibilidade sustenta toda a jornada representada na figura, permitindo que pessoas com deficiência e mobilidade reduzida superem barreiras físicas, comunicacionais, informacionais e atitudinais que poderiam limitar sua participação. Dessa forma, a acessibilidade aproxima os indivíduos das experiências de acolhimento, convivência, devoção e espiritualidade, tornando possível alcançar aquilo que foi denominado neste estudo como o “Coração da Fé”.

A representação dialoga ainda com a perspectiva sistêmica proposta por Beni (2008), segundo a qual a experiência turística resulta da integração entre diferentes elementos que atuam de forma interdependente. Nesse sentido, comunicação, infraestrutura urbana, mobilidade, acolhimento, acessibilidade e espaços de devoção não atuam de maneira isolada, mas compõem um conjunto articulado que influencia diretamente a experiência vivenciada pelos visitantes. Assim, o mapa conceitual demonstra que a qualidade da experiência religiosa está relacionada não apenas ao atrativo principal, mas também às condições de acesso e participação oferecidas ao longo de toda a jornada.

A partir dessa compreensão, as seções seguintes apresentam a análise dos resultados obtidos durante a pesquisa, buscando compreender de que maneira os elementos representados no mapa conceitual se manifestam na realidade investigada e contribuem para promover inclusão, autonomia e participação no contexto do turismo religioso.

4.1. Público-alvo: O turismo além das fronteiras

A experiência da fé no Santuário Nacional de Aparecida ultrapassa a dimensão do simples deslocamento motivado pela devoção, configurando-se como vivência relacionada à espiritualidade, ao acolhimento e ao sentimento de pertencimento religioso. Nesse contexto, a jornada do romeiro inicia-se muito antes da chegada ao espaço sagrado, sendo influenciada pelas manifestações religiosas difundidas pelos meios de comunicação, pelas relações

simbólicas estabelecidas com a devoção mariana e pelo desejo de participar das experiências desenvolvidas no complexo turístico-religioso.

O fluxo contínuo de visitantes em direção ao Santuário Nacional evidencia a relevância de Aparecida enquanto um dos principais destinos de peregrinação da América Latina. O complexo reúne visitantes provenientes de diferentes regiões do país e do exterior, movimentando não apenas práticas relacionadas à fé, mas também dinâmicas sociais, culturais e turísticas no município.

Dados divulgados pelo Santuário Nacional apontam crescimento contínuo no fluxo de visitantes nos últimos anos. Em 2024, o complexo recebeu 9.057.885 visitantes. Já em 2025, foram registrados 10.537.122 romeiros e peregrinos, evidenciando o fortalecimento das peregrinações religiosas e a relevância de Aparecida no cenário nacional. Além do crescimento anual do fluxo de visitantes, observam-se também períodos de sazonalidade relacionados às principais celebrações católicas realizadas no Santuário Nacional, especialmente no dia 12 de outubro, data dedicada à Padroeira do Brasil, quando ocorre intensa concentração de visitantes no complexo religioso.

O elevado fluxo de visitantes impacta diretamente as condições de acolhimento, mobilidade, circulação e participação no município de Aparecida e no entorno do Santuário Nacional. Dessa forma, compreende-se que a experiência religiosa não se restringe apenas ao interior da Basílica, mas envolve toda a trajetória percorrida pelo visitante durante sua permanência no destino de fé.

Figura 2 - Romeiros em peregrinação rumo ao Santuário Nacional de Aparecida



Fonte: G1/Jornal Nacional (2025).

A peregrinação continua sendo uma das principais manifestações da religiosidade popular presentes em Aparecida, reunindo grupos de romeiros, caravanas religiosas, famílias e visitantes motivados pela devoção mariana. Muitos peregrinos percorrem longas distâncias até o Santuário Nacional como forma de agradecimento, cumprimento de promessas ou fortalecimento da espiritualidade, evidenciando relações simbólicas entre fé, sacrifício e pertencimento religioso.

Nesse contexto, observa-se que o público presente em Aparecida é bastante diversificado, envolvendo crianças, jovens, adultos, idosos e pessoas com deficiência. Tal diversidade demonstra que cada visitante experiencia a fé de maneira singular, atribuindo diferentes significados à espiritualidade, ao acolhimento e à própria peregrinação.

Figura 3 - Romaria do Terço dos Homens no Santuário Nacional de Aparecida



Fonte: Santuário Nacional de Aparecida (2023).

O expressivo fluxo de romeiros e peregrinos evidencia a dimensão das manifestações de fé desenvolvidas em Aparecida, especialmente durante grandes romarias e celebrações religiosas, como a Romaria do Terço dos Homens. A elevada concentração de visitantes influencia diretamente aspectos relacionados à circulação, ao acolhimento e à mobilidade, reforçando a necessidade de estruturas acessíveis capazes de atender à diversidade de públicos presentes no destino religioso.

Essa realidade dialoga com as reflexões de Steil (2003), para quem as peregrinações e romarias constituem experiências que ultrapassam o simples deslocamento físico, envolvendo dimensões simbólicas, culturais e espirituais que fortalecem vínculos de pertencimento e identidade religiosa. Sob essa perspectiva, a jornada do romeiro não se resume à chegada ao espaço sagrado, mas compreende todo o percurso percorrido em busca da vivência da fé. Assim,

garantir condições adequadas de acessibilidade ao longo desse processo torna-se fundamental para que todos os visitantes possam participar plenamente das experiências religiosas e sociais associadas à peregrinação.

Entretanto, embora o complexo religioso receba milhões de visitantes anualmente e acolha públicos com diferentes características e necessidades, observa-se a ausência de dados específicos acerca do quantitativo de pessoas com deficiência que frequentam o local. Essa lacuna evidencia limitações no mapeamento desse público e reforça a importância de ampliar estudos e mecanismos de monitoramento que contribuam para o planejamento de ações voltadas à acessibilidade e à inclusão no turismo religioso. Durante as visitas técnicas, foi possível observar a presença de pessoas com deficiência e diversos recursos de acessibilidade no complexo. Entretanto, não foram identificados dados estatísticos oficiais sobre a quantidade de visitantes com deficiência atendidos pelo Santuário, o que reforçou a importância das observações de campo e dos relatos coletados na pesquisa.

Além da presença física dos romeiros e peregrinos, as manifestações de fé alcançam um público ainda mais amplo por meio dos canais de comunicação religiosa. As transmissões de missas, celebrações e conteúdos devocionais permitem que milhões de pessoas acompanhem as atividades desenvolvidas mesmo à distância, ampliando o alcance da experiência religiosa para além dos limites geográficos do destino. Nesse contexto, torna-se relevante analisar o papel da comunicação e dos recursos de acessibilidade comunicacional na promoção da inclusão e do acesso à vivência da fé.

4.2. O Marketing religioso e acessibilidade comunicacional

A comunicação desempenha papel fundamental na difusão das manifestações religiosas e na construção dos vínculos estabelecidos entre os fiéis e os espaços de devoção. No contexto do turismo religioso, sua função ultrapassa a simples transmissão de informações, atuando como instrumento de evangelização, fortalecimento da fé e aproximação dos indivíduos com experiências religiosas que, muitas vezes, antecedem a própria peregrinação.

Conforme observado na seção anterior, a experiência religiosa não se limita à presença física dos visitantes nos espaços de devoção. Antes mesmo do deslocamento, muitos fiéis estabelecem contato com celebrações, programas religiosos e conteúdos devocionais transmitidos por diferentes canais de comunicação. Nesse contexto, a televisão, o rádio e as plataformas digitais tornam-se importantes instrumentos de aproximação, permitindo que

pessoas localizadas em diferentes regiões acompanhem celebrações, compartilhem experiências de fé e mantenham vínculos com a religiosidade.

Sob a perspectiva de Krippendorff (2000), o turismo deve ser compreendido para além do deslocamento físico, considerando as experiências, os significados e as relações estabelecidas pelos indivíduos ao longo de sua jornada. Nesse sentido, a comunicação religiosa contribui para a construção dessas experiências ao possibilitar que a vivência da fé seja compartilhada, fortalecida e difundida mesmo entre aqueles que ainda não realizaram a peregrinação ou que encontram limitações para participar presencialmente das celebrações religiosas.

No caso do complexo religioso estudado, os canais de comunicação vinculados à instituição desempenham papel estratégico na difusão das manifestações religiosas e na manutenção do vínculo com milhões de fiéis. Por meio da TV Aparecida, da Rádio Aparecida e do Portal A12, conteúdos religiosos, celebrações litúrgicas, programas devocionais e informações sobre a devoção mariana são transmitidos diariamente, ampliando significativamente o alcance das experiências relacionadas à fé.

Além de favorecer a evangelização e o fortalecimento da devoção, esses meios de comunicação também assumem importante papel na promoção da acessibilidade comunicacional. Recursos como interpretação em Libras, audiodescrição e legendagem ampliam as possibilidades de acesso às informações e às celebrações religiosas, contribuindo para que pessoas com deficiência possam participar de forma mais inclusiva das experiências de fé. A Figura 4 apresenta uma transmissão religiosa realizada com o recurso de interpretação em Libras, evidenciando iniciativas voltadas à ampliação do acesso às celebrações por pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

Figura 4 - Transmissão da missa com recurso de interpretação em Libras pela TV Aparecida



Fonte: Portal A12 (2026).

A comunicação religiosa desenvolvida pela Rede Aparecida contribui não apenas para a evangelização e para a difusão da fé católica, mas também para a ampliação do acesso às experiências religiosas transmitidas pelos meios de comunicação. Nesse contexto, destacam-se iniciativas voltadas à acessibilidade comunicacional, como a utilização de recursos de audiodescrição, *closed caption* e interpretação em Libras em parte da programação religiosa veiculada pela emissora. Tais recursos favorecem o acesso à informação e ampliam as possibilidades de participação de pessoas com deficiência nas celebrações e conteúdos relacionados à espiritualidade.

Além disso, destaca-se o pioneirismo da TV Aparecida ao tornar-se a primeira emissora brasileira a realizar uma transmissão ao vivo com o recurso de audiodescrição durante a Missa da Acessibilidade, realizada em 2013. Essa iniciativa evidencia o compromisso institucional com a promoção da inclusão e com a democratização do acesso às experiências religiosas, permitindo que pessoas com deficiência visual acompanhem de forma mais autônoma os elementos visuais presentes nas celebrações transmitidas.

Sob essa perspectiva, observa-se que a acessibilidade comunicacional ultrapassa a função técnica de adaptação dos conteúdos, constituindo-se como importante instrumento de acolhimento, participação e inclusão. Ao ampliar o acesso às manifestações religiosas por diferentes públicos, esses recursos contribuem para que a vivência da fé possa ser compartilhada de maneira mais democrática, fortalecendo os princípios de acessibilidade e participação presentes no contexto do turismo religioso.

Figura 5 - Recursos de acessibilidade comunicacional disponibilizados pela TV Aparecida



Fonte: Portal A12 (2026).

A acessibilidade comunicacional desenvolvida pela TV Aparecida contribui para ampliar o acesso das pessoas com deficiência às celebrações e aos conteúdos religiosos transmitidos pelos meios de comunicação. Recursos como audiodescrição, *closed caption* e

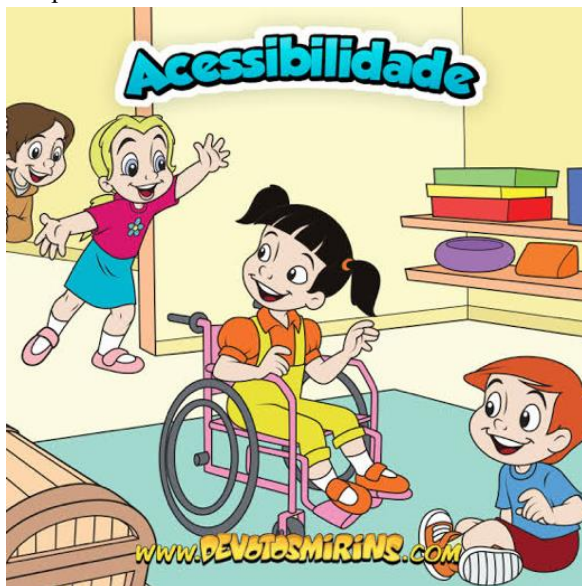
interpretação em Libras possibilitam maior participação de diferentes públicos nas experiências relacionadas à fé e à espiritualidade.

A audiodescrição consiste na narração descritiva de elementos visuais presentes na programação, permitindo que pessoas com deficiência visual compreendam cenas, ambientes e demais informações transmitidas durante as celebrações religiosas. Já o recurso de *closed caption* corresponde à transcrição das falas e informações sonoras presentes na programação, favorecendo a compreensão dos conteúdos por pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

Além das transmissões religiosas tradicionais, a Rede Aparecida também desenvolve conteúdos voltados ao público infantil, juvenil e familiar, ampliando o alcance das manifestações religiosas para diferentes faixas etárias. Nesse contexto, observa-se a presença de iniciativas que buscam promover valores relacionados à inclusão, ao respeito às diferenças e à participação social desde a infância.

A Figura 6 apresenta uma publicação vinculada ao projeto Devotos Mirins, na qual a temática da acessibilidade é abordada de forma lúdica e educativa. A representação de uma criança usuária de cadeira de rodas inserida em um ambiente de convivência evidencia a valorização da diversidade e contribui para a construção de uma cultura de inclusão entre o público infantil.

Figura 6 - Representatividade e inclusão em conteúdo infantil religioso



Fonte: Devotos Mirins/TV Aparecida (2026).

Nesse contexto, destacam-se também iniciativas relacionadas à inclusão e à representatividade em conteúdos destinados ao público infantil, como no programa Devotos Mirins, que incorpora em suas produções personagens e temáticas associadas à diversidade e à

acessibilidade. Ao abordar essas questões de forma lúdica e educativa, o programa contribui para a formação de valores relacionados ao respeito às diferenças, ao pertencimento e à inclusão social, favorecendo reflexões sobre a convivência com a diversidade desde a infância.

Além das transmissões religiosas tradicionais, a Rede Aparecida também desenvolve conteúdos voltados ao público jovem, infantil e familiar, ampliando o alcance das manifestações religiosas para diferentes faixas etárias. Programas devocionais, conteúdos catequéticos, passagens bíblicas e produções voltadas à evangelização contribuem para fortalecer vínculos de espiritualidade e identificação dos diversos públicos com as experiências relacionadas à fé católica.

A análise desses conteúdos evidencia que a comunicação religiosa ultrapassa a função meramente informativa, assumindo também um papel formativo e social. Ao promover valores como acolhimento, respeito, inclusão e participação, os meios de comunicação tornam-se instrumentos capazes de fortalecer vínculos de pertencimento e ampliar o acesso às experiências religiosas. Dessa forma, a acessibilidade comunicacional contribui não apenas para a transmissão da mensagem religiosa, mas também para a construção de uma cultura mais inclusiva no contexto do turismo religioso.

Os relatos dos entrevistados também evidenciam a importância das ações de acolhimento e inclusão para a experiência religiosa vivenciada no Santuário. Os participantes destacaram aspectos relacionados à receptividade dos colaboradores, à sensação de segurança e à facilidade de participação nas atividades religiosas, elementos que contribuem para fortalecer o sentimento de pertencimento e a vivência da fé. Essas percepções reforçam a relevância de iniciativas que promovam acessibilidade, acolhimento e participação nos diferentes espaços e meios de comunicação vinculados ao turismo religioso.

Para além dos meios de comunicação, a experiência religiosa também se materializa nos espaços físicos que acolhem os romeiros e peregrinos durante sua jornada de fé. Assim, compreender o alcance das manifestações religiosas exige analisar não apenas sua difusão pelos canais de comunicação, mas também as condições de acolhimento oferecidas aos visitantes no destino religioso. Nesse contexto, torna-se relevante observar o papel desempenhado pelo município de Aparecida como espaço de recepção, suporte e vivência da experiência turística e espiritual.

4.3. Aparecida: Polo de fé e acolhimento

A consolidação de Aparecida como um dos principais destinos de turismo religioso do Brasil está diretamente relacionada à sua capacidade de acolher milhões de romeiros e peregrinos que se deslocam anualmente em busca de experiências de fé, devoção e espiritualidade. Nesse contexto, o município desempenha um papel que ultrapassa a função de suporte ao Santuário Nacional, constituindo-se como um espaço de recepção, convivência e permanência dos visitantes ao longo de sua jornada religiosa.

A cidade também se destaca por sua relação com os caminhos de peregrinação que conduzem os fiéis ao destino religioso. Entre eles, destaca-se a Rota da Luz, percurso de aproximadamente 200 quilômetros que conecta municípios do interior paulista ao município de Aparecida, passando por localidades como Mogi das Cruzes, Guararema, Santa Branca, Paraibuna, Redenção da Serra, Taubaté, Pindamonhangaba e Roseira. Inspirada em tradicionais rotas de peregrinação, a iniciativa oferece aos romeiros um caminho estruturado para a vivência da fé, da espiritualidade e do contato com aspectos culturais e naturais do território paulista.

Além de incentivar a prática da peregrinação, a rota contribui para fortalecer o turismo religioso regional, promovendo a integração entre diferentes municípios e ampliando as possibilidades de experiência dos peregrinos durante o percurso. Nesse contexto, o deslocamento assume significado que ultrapassa a chegada ao destino, constituindo-se como parte integrante da própria experiência religiosa.

O desenvolvimento da cidade acompanhou o crescimento das peregrinações e das manifestações de fé associadas à devoção de Nossa Senhora Aparecida, resultando na ampliação de serviços, equipamentos turísticos e estruturas voltadas ao atendimento dos romeiros. Dessa forma, hospedagens, estabelecimentos de alimentação, serviços de transporte, comércio religioso e espaços de apoio ao visitante passaram a integrar a dinâmica urbana do município, contribuindo para a construção da experiência turística e religiosa.

Sob a perspectiva sistêmica proposta por Beni (2008), a infraestrutura urbana e os serviços disponibilizados no destino constituem elementos fundamentais da oferta turística, influenciando diretamente a qualidade da experiência vivenciada pelos visitantes. Assim, a cidade não representa apenas o local onde ocorre a peregrinação, mas integra o próprio sistema turístico-religioso, oferecendo condições de acolhimento, circulação e permanência que contribuem para a vivência da fé.

Nesse cenário, o acesso ao município assume importância estratégica, uma vez que representa o primeiro contato de muitos romeiros com o destino religioso. As rodovias, vias de acesso e sistemas de sinalização desempenham papel relevante na orientação dos visitantes e na organização dos fluxos de circulação, especialmente durante períodos de maior concentração

de peregrinos. A Figura 7 apresenta um dos principais acessos rodoviários (Rodovia Presidente Dutra) ao município, evidenciando a integração entre mobilidade, acolhimento e deslocamento dos visitantes em direção ao destino de fé.

Figura 7 - Acesso rodovia Dutra: ao município de Aparecida e ao Santuário Nacional



Fonte: Daiane Ketlen da Silva Vieira Lima (2026).

O acesso ao município de Aparecida ocorre por diferentes meios de transporte, evidenciando a intensa circulação de visitantes em direção ao principal destino de turismo religioso do país. Nesse contexto, as rodovias e os sistemas de sinalização desempenham papel fundamental na orientação dos romeiros e peregrinos, favorecendo o deslocamento e contribuindo para a organização dos fluxos turísticos durante os períodos de maior movimentação religiosa.

A infraestrutura de acesso constitui elemento relevante da experiência turística, uma vez que representa um dos primeiros contatos do visitante com o destino. Sob a perspectiva sistêmica proposta por Beni (2008), os meios de acesso e circulação integram a estrutura de suporte ao turismo, influenciando diretamente a qualidade da experiência vivenciada pelos usuários. Dessa forma, aspectos relacionados à mobilidade, à orientação e à segurança tornam-se fundamentais para o acolhimento dos diferentes públicos que se deslocam em busca da vivência da fé.

Figura 8 - Passarela da Fé como percurso de ligação entre a Basílica Histórica e a Basílica Nova



Fonte: Daiane Ketlen da Silva Vieira Lima (2023).

A Passarela da Fé constitui um dos elementos mais emblemáticos do destino religioso, estabelecendo a ligação entre a Basílica Histórica e o Santuário Nacional. Além de sua função de circulação, esse percurso possui forte significado simbólico para os romeiros, sendo frequentemente percorrido como manifestação de devoção, agradecimento e renovação da fé. Sua estrutura apresenta formato semelhante à letra “S”, característica que remete ao traçado do Rio Paraíba do Sul, local onde, segundo a tradição católica, foi encontrada a imagem de Nossa Senhora Aparecida em 1717. Dessa forma, a passarela incorpora não apenas uma função de mobilidade, mas também elementos que reforçam a memória, a identidade religiosa e a história da devoção mariana no Brasil.

A travessia realizada pelos visitantes representa mais do que um simples deslocamento entre dois espaços religiosos. Para muitos peregrinos, o percurso integra a própria experiência espiritual, marcada por momentos de reflexão, oração e contemplação. Nesse sentido, a caminhada pela passarela evidencia como os espaços de circulação podem assumir significados religiosos e emocionais, tornando-se parte integrante da vivência da fé e da experiência da peregrinação.

Sob a perspectiva sistêmica proposta por Beni (2008), a experiência turística é influenciada pela integração entre infraestrutura, equipamentos e serviços que compõem o destino. Nesse contexto, a Passarela da Fé desempenha papel relevante ao favorecer a mobilidade dos visitantes e fortalecer a conexão entre importantes espaços religiosos do município. Mais do que uma estrutura de acesso, ela contribui para a construção da experiência

turística e espiritual dos romeiros, articulando aspectos funcionais e simbólicos presentes na jornada religiosa.

Durante as visitas técnicas realizadas ao Santuário Nacional de Aparecida, foi possível observar intenso fluxo de romeiros e visitantes circulando pelos diferentes espaços do complexo turístico-religioso. Verificou-se a presença de famílias, idosos, grupos organizados de peregrinação e pessoas com deficiência utilizando os recursos de acessibilidade disponibilizados pelo local. Também foram observados espaços destinados ao acolhimento dos visitantes, áreas de descanso, serviços de apoio, sinalizações e estruturas voltadas à orientação e à circulação dos romeiros. As observações evidenciaram que o complexo busca atender a diversidade do público que o frequenta, oferecendo condições para a permanência e participação nas atividades religiosas e turísticas desenvolvidas no local.

A observação realizada evidenciou que o município exerce papel fundamental no acolhimento dos visitantes, oferecendo estruturas que auxiliam o deslocamento, a orientação e a permanência dos romeiros durante sua jornada de fé. Entretanto, para além dos espaços urbanos que compõem essa experiência, torna-se necessário compreender de que forma os recursos de acessibilidade estão presentes no interior do complexo turístico-religioso. Nesse sentido, a seção seguinte analisa as condições de acesso, circulação e inclusão observadas nos espaços destinados à vivência da fé.

4.4. Condições de acesso ao complexo turístico de Aparecida

A experiência vivenciada pelos visitantes no complexo turístico-religioso envolve diferentes aspectos relacionados à mobilidade, à circulação, ao acolhimento e à acessibilidade. Nesse contexto, observa-se que a infraestrutura disponibilizada desempenha papel fundamental na promoção da autonomia e da participação dos romeiros, especialmente daqueles que apresentam deficiência ou mobilidade reduzida.

Conforme discutido nos capítulos anteriores, a acessibilidade não se limita à eliminação de barreiras arquitetônicas, abrangendo também condições que favoreçam segurança, orientação, comunicação e utilização dos espaços por diferentes públicos. Sob essa perspectiva, a análise do complexo turístico-religioso permite compreender de que forma os recursos acessíveis contribuem para a inclusão dos visitantes e para a vivência da fé em condições mais adequadas de autonomia e dignidade.

As observações realizadas durante a pesquisa de campo evidenciaram a presença de diferentes estruturas destinadas a favorecer a mobilidade e o acolhimento dos visitantes,

incluindo recursos de transporte interno, vagas preferenciais, cadeiras de rodas, pisos táteis, mapas acessíveis e demais adaptações voltadas à ampliação das condições de acesso e permanência. Tais elementos demonstram a preocupação institucional em atender às necessidades de um público diversificado, característico dos grandes destinos de turismo religioso.

Nesse sentido, a análise a seguir apresenta alguns dos principais recursos de acessibilidade observados durante a visita técnica, buscando compreender de que maneira essas estruturas contribuem para a inclusão e para a participação dos romeiros nas experiências religiosas desenvolvidas no complexo turístico-religioso.

Entre os recursos observados durante a visita técnica, destacam-se aqueles relacionados à mobilidade e ao deslocamento dos visitantes no interior do complexo turístico-religioso. Considerando a dimensão do espaço e o elevado fluxo de romeiros presente em determinados períodos do ano, a disponibilização de serviços voltados ao transporte e ao atendimento preferencial constitui importante estratégia para favorecer o acesso e a circulação de públicos com diferentes necessidades.

Figura 9 - Transporte preferencial destinado a idosos, gestantes e pessoas com deficiência no complexo turístico-religioso de Aparecida



Fonte: Daiane Ketlen da Silva Vieira Lima (2025).

Sob a perspectiva da acessibilidade, iniciativas dessa natureza ampliam as possibilidades de participação dos romeiros nas atividades religiosas e turísticas, contribuindo para maior autonomia, segurança e conforto durante a visita. Dessa forma, observa-se que a inclusão não depende exclusivamente de adaptações arquitetônicas, mas também da oferta de

serviços capazes de atender às diferentes necessidades dos visitantes, promovendo uma experiência mais acolhedora e participativa. Além dos recursos voltados à mobilidade interna, foram identificadas outras medidas destinadas a facilitar o acesso e a permanência dos romeiros no complexo turístico-religioso, evidenciando a preocupação institucional com o atendimento de públicos que demandam condições diferenciadas de acolhimento e circulação.

Figura 10 - Sinalização de vaga preferencial destinada a idosos, pessoas com deficiência e pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA)



Fonte: Daiane Ketlen da Silva Vieira Lima (2026).

Durante a visita técnica realizada no complexo turístico-religioso, observou-se a disponibilização de vagas preferenciais destinadas a idosos, pessoas com deficiência e indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A existência desses espaços contribui para reduzir barreiras relacionadas ao acesso e ao deslocamento, favorecendo condições mais adequadas de acolhimento e permanência dos visitantes desde sua chegada ao local.

Identificou-se que a sinalização contempla diferentes públicos que podem demandar condições específicas de mobilidade e acessibilidade. Nesse sentido, a reserva de vagas em locais estratégicos facilita o acesso aos espaços de visitação, reduzindo distâncias percorridas e contribuindo para maior conforto, segurança e autonomia durante a experiência religiosa.

Destacou-se ainda a presença da identificação voltada às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), aspecto que evidencia a ampliação das práticas inclusivas para além

das adaptações tradicionalmente associadas à acessibilidade física. Tal iniciativa demonstra o reconhecimento da diversidade existente entre os visitantes e da necessidade de desenvolver estratégias que favoreçam uma participação mais ampla nos espaços religiosos e turísticos.

Dessa forma, verificou-se que a acessibilidade envolve um conjunto de ações destinadas a atender diferentes necessidades, abrangendo não apenas recursos arquitetônicos, mas também medidas organizacionais e de acolhimento que contribuem para a inclusão dos diversos públicos presentes no destino religioso.

Além das medidas voltadas à organização dos espaços de estacionamento e ao atendimento prioritário, observou-se a disponibilização de recursos destinados a ampliar a mobilidade e a autonomia dos visitantes durante sua permanência no complexo turístico-religioso. Tais iniciativas demonstram a preocupação em oferecer condições mais adequadas de participação para pessoas que apresentam limitações temporárias ou permanentes de locomoção.

Figura 11 - Serviço de disponibilização de cadeiras de rodas no complexo turístico-religioso de Aparecida



Fonte: Daiane Ketlen da Silva Vieira Lima (2026).

Durante a observação realizada no complexo turístico-religioso, identificou-se a disponibilização gratuita de cadeiras de rodas destinadas ao atendimento de visitantes com mobilidade reduzida. Conforme evidenciado na Figura 11, o serviço é disponibilizado por meio de um sistema organizado de empréstimo, permitindo que romeiros e peregrinos tenham acesso ao recurso durante sua permanência no local.

A oferta desse serviço contribui significativamente para ampliar as condições de deslocamento e participação dos visitantes nas atividades religiosas e turísticas desenvolvidas no complexo. Considerando a extensão dos espaços de circulação e o elevado fluxo de pessoas presente em determinados períodos do ano, a disponibilização de cadeiras de rodas favorece maior autonomia, conforto e segurança aos usuários que necessitam desse suporte.

Além de reduzir barreiras relacionadas à mobilidade, esse recurso possibilita que pessoas com limitações temporárias ou permanentes de locomoção possam acessar diferentes ambientes e participar das experiências de fé de maneira mais inclusiva. Nesse sentido, observou-se que a acessibilidade está associada não apenas à infraestrutura física, mas também à oferta de serviços que promovam condições efetivas de acolhimento e participação.

Complementando os recursos destinados à mobilidade física, verificou-se ainda a presença de estruturas voltadas à orientação e ao deslocamento autônomo de pessoas com deficiência visual, evidenciando a preocupação do complexo turístico-religioso em contemplar diferentes dimensões da acessibilidade. A Figura 12 apresenta alguns desses recursos observados durante a visita técnica.

Figura 12 - Mapa tátil e piso podotátil destinados à orientação e mobilidade de pessoas com deficiência visual no complexo turístico-religioso de Aparecida



Fonte: Daiane Ketlen da Silva Vieira Lima (2026).

Durante a visita técnica realizada no complexo turístico-religioso, foi possível observar diferentes estruturas voltadas à orientação e à mobilidade de pessoas com deficiência visual.

Entre os recursos identificados destacam-se os mapas táteis e os pisos podotáteis, desenvolvidos para auxiliar o deslocamento, a localização e a utilização dos espaços de forma mais autônoma e segura.

Os mapas táteis permitem o reconhecimento prévio da organização espacial do ambiente por meio da percepção tátil, favorecendo a compreensão dos percursos e dos principais pontos de interesse do complexo. De forma complementar, os pisos podotáteis atuam como elementos de orientação e alerta, contribuindo para o deslocamento seguro dos visitantes ao longo das áreas de circulação.

Observou-se que a presença desses recursos amplia as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência visual, possibilitando maior independência na utilização dos espaços destinados à vivência religiosa. Além de atender às necessidades relacionadas à mobilidade, essas estruturas contribuem para fortalecer a autonomia dos visitantes e ampliar suas possibilidades de participação nas atividades desenvolvidas no complexo turístico-religioso.

De modo geral, verificou-se que os recursos observados durante a pesquisa de campo evidenciam esforços voltados à promoção da acessibilidade e da inclusão. Transporte preferencial, vagas reservadas, cadeiras de rodas, mapas táteis e pisos podotáteis constituem exemplos de iniciativas que buscam favorecer condições mais adequadas de acolhimento, circulação e participação dos diferentes públicos presentes no destino religioso.

Entretanto, a acessibilidade não se limita aos recursos estruturais distribuídos ao longo do complexo. Sua importância torna-se ainda mais evidente nos espaços onde a experiência religiosa é vivenciada de forma mais intensa pelos romeiros e peregrinos. Nesse contexto, a seção seguinte analisa a relação entre acessibilidade, participação e vivência da fé, considerando um dos momentos mais significativos da jornada religiosa desenvolvida no destino.

4.5. O coração da fé: Experiência, acessibilidade e vivência

Entre os diversos espaços que compõem o complexo turístico-religioso, alguns assumem significado especial para os romeiros e peregrinos por estarem diretamente relacionados à devoção e à vivência espiritual. Nesse contexto, a visita à imagem de Nossa Senhora Aparecida constitui um dos momentos mais marcantes da jornada religiosa, representando para muitos fiéis o ápice da peregrinação e o encontro simbólico com a Padroeira do Brasil.

Nesse espaço, a experiência da fé manifesta-se por meio de sentimentos de gratidão, esperança, devoção e pertencimento, reforçando os vínculos estabelecidos entre os visitantes e

a religiosidade. Mais do que um local de visitação, trata-se de um ambiente carregado de significados espirituais, onde a dimensão religiosa da peregrinação torna-se especialmente evidente

Nesse contexto, a acessibilidade assume uma importância que ultrapassa os aspectos estruturais e funcionais da infraestrutura. Mais do que garantir condições de circulação, os recursos acessíveis possibilitam que pessoas com deficiência, idosos e indivíduos com mobilidade reduzida participem plenamente das experiências religiosas, exercendo seu direito à fé em condições mais adequadas de autonomia, segurança e dignidade.

Dessa forma, compreende-se que a acessibilidade no turismo religioso não está relacionada apenas ao cumprimento de normas técnicas, mas também à garantia do direito de vivenciar plenamente a espiritualidade e participar das manifestações religiosas. A Figura 13 apresenta o acesso à visita da imagem de Nossa Senhora Aparecida, espaço que reúne elementos relacionados à mobilidade, ao acolhimento e à participação dos romeiros em um dos momentos mais significativos da experiência religiosa desenvolvida no complexo turístico-religioso.

Figura 13 - Rampa de acesso à visita da Imagem no interior do Santuário Nacional de Aparecida



Fonte: Daiane Ketlen da Silva Vieira Lima (2026).

A Figura 13 apresenta o acesso à visita da imagem de Nossa Senhora Aparecida, espaço considerado por muitos romeiros um dos momentos mais significativos da peregrinação religiosa. Durante a observação técnica, foi possível identificar a presença de recursos voltados à acessibilidade, incluindo rampa de acesso, corrimãos, piso tátil e plataforma elevatória destinada ao atendimento de visitantes com mobilidade reduzida. A existência desses recursos contribui para ampliar as condições de participação dos diferentes públicos, favorecendo o acesso a um dos locais de maior relevância simbólica e espiritual do complexo turístico-religioso.

Observou-se ainda que a estrutura acessível disponibilizada nesse espaço busca atender às necessidades de visitantes com diferentes perfis de mobilidade, proporcionando maior segurança, autonomia e conforto durante o percurso. Conforme relatado durante a visita técnica, algumas rampas apresentam inclinação que pode dificultar o deslocamento autônomo de determinados usuários. Nesse contexto, a plataforma elevatória desempenha papel importante ao complementar os recursos de acessibilidade existentes, ampliando as possibilidades de acesso à visita da imagem.

Mais do que favorecer a circulação física, os recursos observados contribuem para que pessoas com deficiência e mobilidade reduzida participem plenamente de um dos momentos mais significativos da experiência religiosa. Dessa forma, a acessibilidade assume papel que ultrapassa a dimensão estrutural da infraestrutura, relacionando-se diretamente à inclusão, ao acolhimento e ao direito de vivenciar a fé em condições de dignidade e participação.

Ao longo deste capítulo, foi possível compreender que a experiência da fé é influenciada por diversos elementos que envolvem comunicação, acolhimento, mobilidade, infraestrutura e acessibilidade. Desde os meios de divulgação das manifestações religiosas até os recursos disponibilizados no complexo turístico-religioso, observou-se que a acessibilidade atua como elemento capaz de aproximar os visitantes das experiências espirituais, contribuindo para uma vivência mais inclusiva, autônoma e participativa. Essa perspectiva dialoga com as reflexões de Krippendorff (2000), ao evidenciar que a experiência turística ultrapassa o simples deslocamento físico, sendo constituída pelos significados, pelas relações e pelas vivências construídas ao longo da jornada.

Da mesma forma, os resultados observados reforçam as contribuições de Sasaki (1997) e Diniz (2007), ao demonstrarem que a inclusão depende da redução das barreiras que limitam a participação das pessoas nos diferentes espaços sociais. No contexto do turismo religioso, verificou-se que a acessibilidade não se restringe ao atendimento de requisitos técnicos, mas constitui condição fundamental para que diferentes públicos possam exercer plenamente seu direito à participação, ao acolhimento e à vivência da fé. Diante dessas reflexões, torna-se pertinente retomar os objetivos propostos pela pesquisa e analisar de que forma os resultados obtidos contribuem para a compreensão da acessibilidade no turismo religioso, aspecto que será abordado nas considerações finais deste estudo.

Os resultados obtidos por meio do questionário eletrônico e das entrevistas realizadas durante as visitas técnicas evidenciam uma percepção predominantemente positiva dos participantes em relação às condições de acessibilidade oferecidas pelo Santuário Nacional de Aparecida. Entre os 36 respondentes do questionário, a maioria avaliou o acesso inicial ao

complexo como acessível ou muito acessível, destacando positivamente aspectos relacionados às rampas, elevadores, banheiros adaptados, sinalização e acolhimento dos visitantes. A acessibilidade comunicacional também foi bem avaliada, sendo que grande parte dos participantes considerou que as informações e orientações disponibilizadas pelo Santuário atenderam suas necessidades. Além disso, a maioria dos respondentes afirmou que conseguiu vivenciar sua fé de forma plena e indicaria o Santuário para outras pessoas com deficiência.

As entrevistas realizadas durante a observação técnica reforçam esses resultados. A visitante cadeirante destacou a autonomia proporcionada pelas rampas e reconheceu a receptividade dos colaboradores, embora tenha relatado a necessidade de solicitar auxílio para utilizar a plataforma elevatória e o cansaço provocado pela inclinação de algumas rampas. O visitante idoso ressaltou as melhorias observadas ao longo dos anos, mencionando a existência de rampas, elevadores e espaços amplos para circulação, além do acolhimento recebido durante a visita. Já a visitante com mobilidade reduzida relatou ter participado das celebrações religiosas com tranquilidade, destacando os acessos preferenciais, a sensação de segurança e o acolhimento encontrado no complexo.

De modo geral, os dados coletados indicam que os recursos de acessibilidade existentes contribuem significativamente para a participação, a autonomia e a vivência da fé dos visitantes. Embora alguns aspectos possam ser continuamente aprimorados, as percepções dos participantes demonstram que a acessibilidade desempenha papel fundamental na promoção da inclusão e na qualificação da experiência turística e religiosa no Santuário Nacional de Aparecida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a acessibilidade no contexto do turismo religioso, buscando compreender de que forma as barreiras de acessibilidade impactam a experiência turística e a vivência da fé das pessoas com deficiência no Santuário Nacional de Aparecida. A partir da revisão bibliográfica, da análise documental, da observação de campo, da aplicação de questionário eletrônico e da realização de entrevistas com visitantes, foi possível investigar a relação entre acessibilidade, inclusão e vivência religiosa em um dos principais destinos de peregrinação da América Latina.

Diante dos resultados obtidos, responde-se à questão norteadora desta pesquisa afirmando que as barreiras de acessibilidade impactam diretamente a experiência turística e a vivência da fé das pessoas com deficiência ao interferirem em sua autonomia, mobilidade, orientação, comunicação e participação nas atividades religiosas. Verificou-se que, quando existem obstáculos físicos, comunicacionais ou atitudinais, os visitantes podem encontrar dificuldades para acessar determinados espaços, deslocar-se pelo complexo religioso, obter informações, participar das celebrações e vivenciar plenamente os momentos de espiritualidade que motivam a peregrinação.

Por outro lado, observou-se que a disponibilização de recursos acessíveis, como rampas, elevadores, plataformas elevatórias, pisos podotáteis, mapas táteis, cadeiras de rodas para empréstimo, acessos preferenciais e recursos de acessibilidade comunicacional, contribui para reduzir essas barreiras e ampliar as possibilidades de participação dos visitantes. Dessa forma, a acessibilidade influencia a experiência da fé ao proporcionar condições de segurança, independência, acolhimento e pertencimento, permitindo que as pessoas com deficiência participem das celebrações religiosas, realizem seus percursos de devoção e exerçam sua espiritualidade em condições mais igualitárias.

Os resultados obtidos por meio do questionário eletrônico, das entrevistas e das observações de campo demonstraram que a presença desses recursos favorece não apenas o acesso físico aos espaços religiosos, mas também a construção de experiências mais significativas, inclusivas e humanizadas. Os participantes destacaram aspectos relacionados ao acolhimento, à receptividade dos colaboradores, à autonomia proporcionada pelos recursos de acessibilidade e à possibilidade de participar das atividades religiosas com segurança e dignidade. Assim, conclui-se que a acessibilidade atua como elemento fundamental para aproximar as pessoas com deficiência da vivência religiosa, fortalecendo sua participação

social, seu sentimento de pertencimento e sua experiência de fé no Santuário Nacional de Aparecida.

As discussões desenvolvidas ao longo da pesquisa permitiram compreender que o turismo religioso ultrapassa a dimensão do simples deslocamento motivado pela fé. Conforme as contribuições de Krippendorf (2000), a experiência turística é construída por meio dos significados, das relações e das vivências estabelecidas ao longo da jornada. Nesse sentido, a peregrinação envolve aspectos relacionados ao pertencimento, à espiritualidade, ao acolhimento e à busca por experiências capazes de fortalecer os vínculos entre os indivíduos e suas crenças. As reflexões de Steil (2003) complementam essa compreensão ao evidenciar que os espaços de peregrinação constituem ambientes de encontro com o sagrado, nos quais a experiência religiosa assume papel central na motivação dos deslocamentos.

Da mesma forma, os estudos de Beni (2008) contribuíram para compreender a importância da infraestrutura, dos equipamentos e dos serviços turísticos na qualidade da experiência dos visitantes. Os resultados observados durante a pesquisa de campo evidenciaram que a acessibilidade está diretamente relacionada à organização dos espaços, aos recursos disponibilizados e às condições oferecidas para a participação dos diferentes públicos. Nesse contexto, verificou-se que elementos como transporte preferencial, vagas reservadas, empréstimo de cadeiras de rodas, pisos podotáteis, mapas táteis, plataformas elevatórias e recursos de acessibilidade comunicacional contribuem para ampliar as possibilidades de acesso e permanência dos romeiros no complexo turístico-religioso.

As contribuições de Sasaki (1997) e Diniz (2007) mostraram-se igualmente relevantes para a compreensão dos resultados obtidos. Os autores defendem que a inclusão depende da eliminação das barreiras que limitam a participação das pessoas nos diferentes espaços sociais. Sob essa perspectiva, observou-se que a acessibilidade presente no Santuário Nacional de Aparecida não representa apenas o cumprimento de exigências legais, mas constitui instrumento essencial para garantir que pessoas com deficiência possam exercer seu direito à participação, à convivência social e à vivência da espiritualidade em condições mais igualitárias.

As reflexões desenvolvidas neste estudo dialogam diretamente com as contribuições dos autores que fundamentaram a pesquisa. Beni (2008) evidencia a importância da estrutura turística para a qualidade da experiência dos visitantes; Krippendorf (2000) demonstra que o turismo é constituído pelas experiências e significados atribuídos pelos indivíduos; Steil (2003) reforça a relevância das peregrinações como manifestações de espiritualidade e pertencimento; enquanto Sasaki (1997) e Diniz (2007) mostram que a inclusão depende da superação das barreiras que limitam a participação social. Os resultados encontrados confirmam essas

perspectivas teóricas ao demonstrar que a acessibilidade constitui elemento indispensável para a promoção de experiências religiosas mais inclusivas e humanizadas.

Dessa forma, conclui-se que a acessibilidade é muito mais do que um conjunto de adaptações estruturais ou exigências normativas. Ela representa um instrumento de inclusão, acolhimento e garantia de direitos, possibilitando que diferentes públicos participem plenamente das experiências religiosas e turísticas. No contexto do turismo religioso, promover acessibilidade significa assegurar que a vivência da fé, da devoção e da espiritualidade possa ser experimentada por todos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou de mobilidade.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões acadêmicas sobre acessibilidade no turismo religioso e incentive o desenvolvimento de práticas cada vez mais inclusivas nos destinos de peregrinação. Considera-se que a construção de ambientes acessíveis beneficia não apenas as pessoas com deficiência, mas qualifica a experiência de todos os visitantes, fortalecendo a compreensão de que a inclusão é um compromisso coletivo e um requisito fundamental para a consolidação de um turismo verdadeiramente acessível, humano e socialmente responsável.e responsável.

REFERÊNCIAS

A12. Santuário Nacional de Aparecida registra mais de 10 milhões de visitantes em 2025. Aparecida, SP, 2026.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:** acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. São Paulo: Paulus, 1999.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2000.

AQUINO, Tomás de. **Suma Teológica**. São Paulo: Loyola, 2005.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 10. ed. São Paulo: SENAC, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

CANÇÃO NOVA. **Socorrer pessoas vulneráveis é uma questão de justiça, afirma Papa Leão XIV**. Cachoeira Paulista, SP, 2026.

CELAM – CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Documento de Aparecida**: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Paulinas, 2007.

DARCY, Simon. **Accessible tourism: concepts and issues**. Bristol: Channel View Publications, 2009.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2003.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

História da Cidade. Prefeitura de Aparecida, <https://www.aparecida.sp.gov.br/portal/servicos/1004/historia-da-cidade/>. Acesso em 19 de junho de 2026.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2000.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas e trabalhos acadêmicos. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

RONCHETTI, Eduardo. **Acessibilidade arquitetônica**. Curitiba: Ed. do Autor, 2012.

SANTOS, Bianca Paes G. dos. **Metodologia e método**: aula de Projeto Integrador VI. São Roque: Faculdade de Tecnologia de São Roque, 2025. Material didático

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

STEIL, Carlos Alberto. **Peregrinação e turismo religioso**. Petrópolis: Vozes, 2003.

APÊNDICE A – RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA AO SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA

A visita técnica ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, localizado no município de Aparecida/SP, foi realizada em 29 de outubro de 2025, com o objetivo de observar e analisar as condições de acessibilidade presentes no principal destino de turismo religioso do Brasil. A atividade permitiu a verificação prática dos recursos disponibilizados para pessoas com deficiência, idosos e visitantes com mobilidade reduzida, contribuindo para a coleta de dados desta pesquisa.

Durante a visita, foram percorridos os principais espaços do complexo turístico-religioso, incluindo a Basílica de Aparecida, o Centro de Apoio ao Romeiro (CAR), a Passarela da Fé, o Bondinho Aéreo, o Morro do Cruzeiro, a Torre Brasília e demais áreas de circulação dos visitantes. Ao longo do percurso, foram observados diversos recursos voltados à promoção da acessibilidade, tais como rampas de acesso, elevadores, plataformas elevatórias, pisos táteis direcionais e de alerta, mapas táteis, corrimãos com identificação em braille, banheiros adaptados, vagas preferenciais e disponibilidade de cadeiras de rodas para empréstimo.

As observações realizadas evidenciaram que o Santuário possui uma infraestrutura amplamente adaptada, favorecendo a autonomia e a segurança dos visitantes. Também foram identificadas iniciativas voltadas à orientação dos usuários, por meio de sinalizações acessíveis e recursos de apoio à mobilidade. Tais elementos demonstram o compromisso institucional com a inclusão e com a ampliação do acesso aos espaços de fé.

Apesar dos avanços observados, verificou-se a existência de aspectos que ainda podem ser aprimorados, especialmente no que se refere à acessibilidade comunicacional. Entre os pontos identificados estão a ampliação de recursos de Libras, audiodescrição e ações permanentes de capacitação das equipes de atendimento, visando oferecer uma experiência mais inclusiva para todos os públicos.

A visita técnica constituiu uma importante etapa da pesquisa, permitindo relacionar os referenciais teóricos estudados com a realidade observada em campo. Os dados coletados contribuíram para a análise crítica das condições de acessibilidade existentes no Santuário Nacional de Aparecida e para a elaboração das propostas de melhoria apresentadas neste Trabalho de Conclusão de Curso.

APÊNDICE B – FORMULÁRIO ELETRÔNICO APLICADO AOS VISITANTES

Este apêndice apresenta o formulário eletrônico elaborado pela pesquisadora e aplicado aos visitantes do Santuário Nacional de Aparecida, com o objetivo de coletar percepções sobre acessibilidade, acolhimento e experiência turística no complexo, contendo 16 questões, apresentadas a seguir:

1. Qual a sua faixa etária?
2. Qual tipo de deficiência?
3. Com que frequência você visita o santuário?
4. Como você avalia o acesso inicial ao Santuário (entrada, calçadas, rampas, estacionamento)?
5. Você encontrou dificuldades para se deslocar pelos principais espaços do Santuário?
6. Quais áreas você considera menos acessíveis?
7. Como você avalia a sinalização acessível (piso tátil, placas, orientação)?
8. As rampas e elevadores atenderam suas necessidades?
9. Como você avalia a acessibilidade dos banheiros?
10. Como você avalia a preparação dos colaboradores para atender PCDs?
11. A comunicação do Santuário foi acessível para você? (Plaqueamento, orientação, avisos, Libras, braile)
12. Como você avalia sua experiência geral no Santuário?
13. O Santuário possibilitou que você vivenciasse sua fé de forma plena?
14. Você indicaria o Santuário para outra pessoa com deficiência?
15. O que você acredita que poderia ser melhorado no Santuário para atender PCDs?
16. Deseja deixar algum relato sobre sua experiência?

Observação: O formulário foi aplicado eletronicamente por meio da plataforma Microsoft Forms, obtendo 36 respostas válidas utilizadas na análise dos dados desta pesquisa.

APÊNDICE B – ENTREVISTAS REALIZADAS COM VISITANTES

Durante a observação técnica realizada no Santuário Nacional de Aparecida, foram entrevistados três visitantes com perfis distintos, com o objetivo de compreender suas percepções sobre acessibilidade, acolhimento e participação.

Entrevista 1: Lorena, 20 anos, cadeirante, residente em Jundiaí/SP

A entrevistada relatou que considera o Santuário um local acessível e destacou a receptividade dos colaboradores. Informou que, para utilizar a plataforma elevatória, precisou solicitar auxílio, pois não havia um funcionário fixo no local naquele momento. Segundo seu relato, algumas rampas apresentam inclinação que pode gerar cansaço, mas, de modo geral, consegue circular com autonomia pelos espaços visitados.

Eu consigo circular bem pelo Santuário, principalmente por causa das rampas. Quando precisei usar a plataforma, não tinha funcionário ali, então precisei pedir ajuda. Eles vieram rápido e foram atenciosos. Algumas rampas cansam um pouco, mas no geral é acessível. ”

Entrevista 2: Inácio, 82 anos, usuário de cadeira de rodas emprestada, residente em São Paulo/SP

O entrevistado afirmou que frequenta o Santuário há muitos anos e percebe melhorias contínuas nas condições de acessibilidade. Destacou a existência de rampas, elevadores e espaços amplos para circulação, além do acolhimento oferecido pelos colaboradores. Não apresentou sugestões de melhoria.

“Eu venho aqui há muitos anos e vejo que sempre estão melhorando. Hoje em dia é mais fácil para eu me locomover, porque tem rampa, elevador e o espaço é grande. O pessoal sempre ajuda quando precisa. Para mim está muito bom. ”

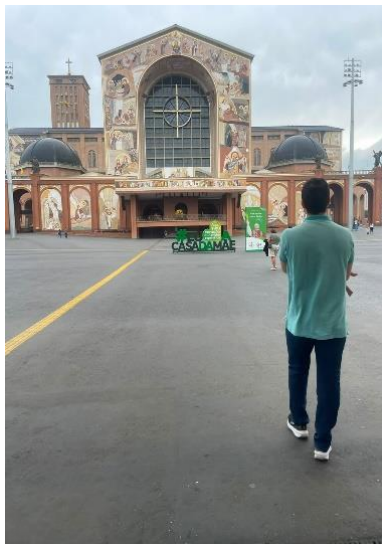
Entrevista 3: Maria, 65 anos, idosa com mobilidade reduzida, residente em São Paulo/SP

A entrevistada relatou que conseguiu participar das celebrações religiosas sem dificuldades significativas. Destacou os acessos preferenciais, as rampas e o sentimento de segurança durante a visita. Não apontou barreiras relevantes em sua experiência.

“Eu consegui participar da missa e caminhar com tranquilidade, porque tem muitos acessos preferenciais. As rampas me ajudaram bastante. Me senti segura e acolhida. ”

APÊNDICE C – REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA VISITA TÉCNICA

Imagem 01: Frente da basílica, com piso tátil.

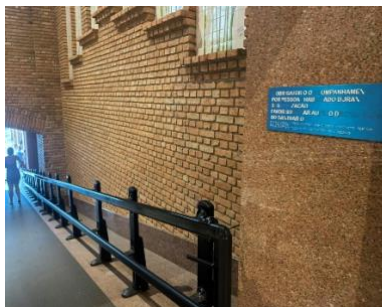


Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Imagem 04: Corrimão com sinalização tátil.



Imagem 02: Plataforma elevatória (visita da imagem)



Fonte: Arquivo Pessoal (2025)

Imagem 03: Bebedouros acessíveis



Fonte: Arquivo Pessoal (2025)